

AFIRMATIVA

ANO 1 - Nº 0 - AFROBRAS

PERFIL

Di Gênio, um dos maiores empresários da área de Educação

NEPAD

O que significa para os brasileiros

MIRIAM LEITÃO

As reformas do presidente Lula



Do sonho à realidade

NASCE A FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES



DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA

MEDALHA DO MÉRITO CÍVICO AFROBRASILEIRO

NEGRA

21 de Novembro de 2003

O que é a Semana da Consciência Negra?

A semana da Consciência Negra- 20 de Novembro- foi instituída por Lei Federal de número 1.020/91 em 22 de Julho de 1992 em comemoração aos 308 anos da morte de **Zumbi dos Palmares**, considerado herói nacional da comunidade negra.

Divulgado no início deste mês, o Atlas do Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil, um banco eletrônico que cruza 260 tipos de dados socioeconômicos dos censos de 1991 e de 2000, mostrou que houve um aumento no hiato das posições ocupadas por brancos e negros.

Fazendo um rápido exercício, se houvesse um fictício Brasil só com brancos e outro só com negros, o primeiro ficaria 36 posições acima do segundo no ranking mundial do IDH em 1991. Em 2000, o abismo seria de 60 posições.

Ou seja, a desigualdade aumentou e continua aumentando, embora se teime em dizer que no Brasil não há discriminação.

Mas outro dado importante mostrado no IDH é o da Educação, que foi o grande motor da mudança e o que mais contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Para mudar o quadro de desigualdades é que a Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural (Afrobras) - Organização Não Governamental (ONG)- tem trabalhado desde sua fundação (1995): para a inclusão do negro no ensino superior e também para o progresso, desenvolvimento social e cultural da comunidade de afro-descendentes brasileiros.

O nosso lema é “Sem Educação não há liberdade” e os dados do IDH comprovam que só com a Educação um país pode melhorar. Por isso a Afrobras elegeu o tema como bandeira, com o objetivo de contribuir para a melhora da situação dos afro-descendentes de forma em geral. Para aqueles que não conhecem, a ONG tem por base o projeto Pererê-Pererê que, dentre as ações, conseguiu incluir cerca de 300 bolsistas negros nas Universidades privadas do Estado de São Paulo. A campanha para conseguir bolsas de estudos, integrais ou parciais junto às universidades alcançou seus objetivos.

A Afrobras individualmente e com apoio de parceiros nacionais e internacionais também realiza reuniões, debates, seminários, workshops, eventos sociais, culturais, esportivos, musicais, ações de interlocução política e política-institucional no Brasil e no exterior, assim como cria, desenvolve e executa projetos especiais que permitam cumprir seus objetivos institucionais de inclusão, valorização e resgate da auto-estima do negro brasileiro.

Todo o trabalho da Afrobras nestes últimos anos está culminando agora, com a criação do projeto da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, cujo maior sonho é a integração de negros e não-negros em ambiente favorável à discussão da diversidade social, no contexto da realidade nacional e internacional.

Numa primeira fase, a partir de 2004, a Faculdade Zumbi dos Palmares oferecerá curso de Administração. O Processo Seletivo será realizado em janeiro de 2004.

Enfim, muitas são as vitórias da entidade que, com a ajuda de parceiros, conseguiu também mais esse canal de comunicação - a revista *Afirmativa* - que, a princípio, será bimestral, mas cuja meta é tornar-se mensal. Pretendemos com a “*Afirmativa*”, ser um veículo de discussão nacional enfocando assuntos gerais, mas, principalmente, a educação, um dos pilares da Afrobras. Também debateremos o problema do negro, sempre procurando apontar soluções para que possamos competir com igualdade na sociedade e, assim, tenhamos um país melhor.



Boa leitura.
Francisca Rodrigues
Editora

AFIRMATIVA

AFIRMATIVA é uma publicação da Afrobras Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, com periodicidade bimestral. Ano I, Número 0 - Rua Pedro Vicente, 232, Ponte Pequena, São Paulo/SP - Brasil - CEP 01109-010 - Tel.: (55 -11) 3326.4149 - 3326.2176
afrobras@afrobras.org.br
www.afrobras.com.br

Presidente: José Vicente
Diretora Executiva: Ruth Lopes
Diretora Administrativa Financeira: Raquel Lopes
Direção Editorial e Redação: Francisca Rodrigues - MTb. 14.845
francisca@afrobras.org.br Redação e Publicidade: Maximagem Assessoria em Comunicação
mim@maximagemmidia.com.br
Tel.: (11) 3326-6084 / 3326-4612.
Jornalista: Zulmira Felício - Mtb.11.316
zulmirafelicio@terra.com.br
Fotografia: J.C.Santos
Colaboradores: Antoninho Rossini, Braz de Araujo, Humberto Adami, Jarbas Nascimento, José Sarney, Marco Aurélio Mello, Miriam Leitão, Moura Reis, Paulo Paim, Rosenildo Gomes Ferreira.

Projeto Gráfico e Capa



AC² - Arte Criação & Comunicação
Tel.: 11 3856.9053
www.artec2.com.br
artec2@artec2.com.br



AFROBRAS - Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural

A revista AFIRMATIVA é uma publicação da Afrobras. A Editora não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos e matérias assinadas. A reprodução desta revista no todo ou em parte só será permitida com a autorização expressa da Editora e com citação da fonte.

Índice

Entrevista - No Passo Certo José Vicente

Presidente da Afrobras **pág.05**



As reformas de LULA interessam aos negros?

pág.08

VOCÊ SABE A HORA CERTA DE COMPRAR UM BEM?

pág.10

CURRÍCULO VIA INTERNET FUNCIONA?

pág.11

PERFIL
OBJETIVO,
COMO O PRÓPRIO
NOME DIZ
pág.12

**CAPA - Nasce a primeira faculdade de
inclusão do negro da américa latina** **pág.14**

**EDUCAÇÃO - Cotas nas universidades e
nos concursos públicos geram grande polêmica no Brasil** **pág. 18**
Miriam Leitão - Em nome do futuro **pág. 19**

**José Sarney - O Brasil uma
democracia racial que convive com
enormes preconceitos** **pág. 20**

Marco Aurélio Mello - Basta **pág. 21**

Paulo Paim - A cultura do preconceito **pág. 21**
TURISMO - Cabo Verde **pág. 22**

**PROP&MKT - A pertinência da presença
negra na indústria da propaganda** **pág. 24**

LANÇAMENTOS **pág. 25**

CULTURA **pág. 26**

**SAÚDE - A vida melhor é
sem óculos** **pág. 28**

**PONTO DE VISTA - Rosenildo Gomes
Ferreira - Sobre Robert Johnson, Pelé,
Você e a Solidão Racial** **pág. 30**

**Jarbas Vargas Nascimento - A
Influência do Negro Africano na Língua
Portuguesa do Brasil** **pág. 30**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL - IBM Brasil
investe em projetos sociais** **pág. 31**

**INTERNACIONAL - inportância
estratégica da NEPAD** **pág. 34**

NO PASSO



CERTO

Buscar a excelência no ensino, estimular o diálogo entre negros e não negros, valorizar o afro-descendente no interior da realidade brasileira. Neste sentido, a ONG Afrobras - Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Socio cultural deu passos relevantes que culminaram com a criação do projeto de instalação da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, começando pela abertura, no próximo mês, da Faculdade de Administração, a primeira das faculdades da universidade. Alguns dos trabalhos importantes - parte da história da Afrobras - ao longo de sete anos de existência, são destacados, nessa reportagem, em que o entrevistado é José Vicente, o presidente da ONG.

Afirmativa – Nos últimos sete anos, as ações da Afrobras permitiram que a entidade tivesse uma grande relevância no contexto da tematização do negro. O Sr. pode fazer uma retrospectiva dessas ações e sobre as conseqüências que esse trabalho produziu?

Vicente - Nesse período, com o forte apoio do Consulado e da Embaixada dos Estados Unidos, os membros da Afrobras fizeram várias viagens de prospecção em busca de parceiros e colaboradores que pudessem contribuir, material e criticamente com o tema do negro brasileiro. Isto resultou em convênios como o da Fundação Coca-Cola (Atlanta-EUA), Mississippi Consortium for International Development (EUA) e Universidade da Flórida (EUA), entre outros. A Afrobras tem construído, ao longo de sua jornada, fortes relacionamentos através de lobby político, tanto na Assembléia Legislativa de São Paulo, como na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e nas Câmaras Municipais. Conseguimos promover debates categorizados da obrigação e dever da produção de normas legislativas que atendessem às necessidades do negro.

Afirmativa – Pode citar alguns?

Vicente – Claro. Foram várias as participações da Afrobras em projetos de leis, decretos e medidas administrativas. Posso citar o decreto que cria o Programa Nacional de Políticas Afirmativas e a inclusão na pauta da agenda nacional que foi apresentada na Conferência de Durban. Nela, constavam duas propostas da Afrobras, entre elas, a que inclui em licitação, a exigência de as empresas que licitem com os organismos públicos preverem ações de inserção e valorização do negro (hoje faz parte das Leis de Cotas, da

Lei Federal). Ainda do ponto de vista legal, posso citar a participação da Afrobras na primeira sustentação legal das ações afirmativas na Corte Suprema, através do recurso de Amicus Curiae (Amigos da Corte).

Afirmativa - Para uma ONG, cujo principal objetivo é levar o desenvolvimento social, cultural e educacional à comunidade afro-descendente brasileira, como explica a sua real importância no âmbito político, ao indicar um Ministro para o Supremo Tribunal Federal?

Vicente – É fruto do trabalho empreendedor durante esses anos. Hoje a Afrobras tem voz no cenário político brasileiro. Prova disso, podemos observar no fato de muitos políticos interessados procurarem obter o apoio e a aprovação da ONG. Fizemos com orgulho, a indicação ao Presidente da República, referendando a propositura do nome do então Procurador da República, Joaquim Barbosa, para indicação à vaga de Ministro da Suprema Corte.

Afirmativa - A Afrobras confere seu apoio somente a candidatos negros?

Vicente – Não. A Afrobras sempre esteve de portas abertas para a troca de idéias, de tal modo que promoveu vários debates com candidatos (não só negros) aos cargos de deputados, vereadores, senadores e prefeitos. Criou-se uma agenda política, a fim de que a Afrobras fosse uma casa para a divulgação de seus projetos e plataformas de trabalhos, mas também um meio de sensibilizar esses candidatos da real necessidade da comunidade afro-descendente.

Afirmativa – No ano 2000, nas comemorações dos 500 anos de descobrimento

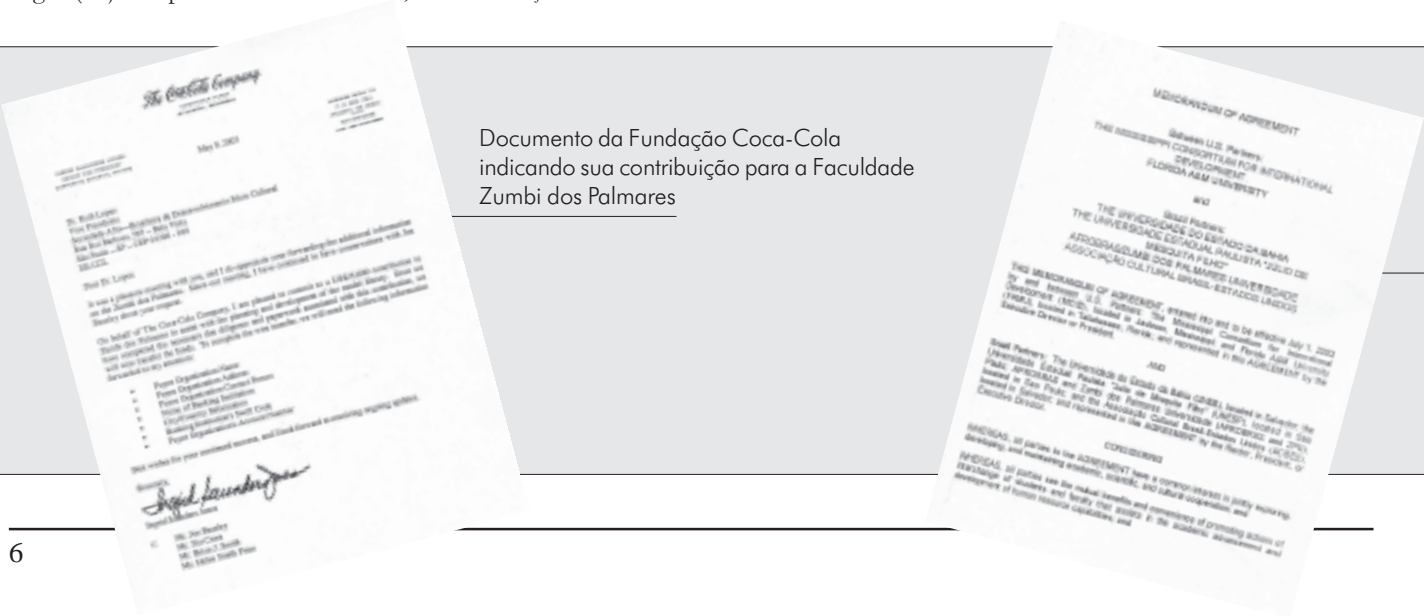
do Brasil, a Afrobras realizou um grande evento no Teatro Municipal de São Paulo. Foi um marco para a comunidade negra...

Vicente – Pois é. Foi um evento que nos emociona muito até hoje. A Afrobras conseguiu lotar o Teatro Municipal, sendo a maioria dos participantes negros. Foi uma emoção geral, pois esse espaço, apesar de ser público, é muito elitizado e os negros, praticamente, não têm acesso a ele. Nesse dia, 8 de abril, entregamos o troféu “Raça Negra 500”, cujo objetivo foi o de registrar e reverenciar o trabalho de personalidades afro-descendentes que lutaram e ajudaram na construção do desenvolvimento do Brasil contemporâneo. A partir desse evento, a Afrobras, que realiza dois grandes eventos por ano, 13 de maio e 20 de novembro, Libertação dos Escravos e Dia da Consciência Negra, respectivamente, procura realizar suas comemorações sempre em locais simbólicos, onde os negros, dificilmente, teriam acesso, como o Jockey Clube de São Paulo ou o Hotel Macksoud Plaza, por exemplo.

Afirmativa - Como o Sr. definiria as maiores ações de inserção do negro na sociedade brasileira feitas pela Afrobras?

Vicente – Eu destacaria três fortes ações que contribuíram para dar visibilidade e facilitar o acesso do negro em espaços simbólicos. O Troféu Raça Negra, como expliquei anteriormente, a segunda é a outorga da Medalha **Comenda Memória e Alma de Zumbi** a personalidades e a empresas de diversas áreas, por sua atuação e empenho à causa negra no Brasil e, a terceira ação é a Faculdade Zumbi dos Palmares, a única do gênero no Brasil e em toda a América Latina.

Documento da Fundação Coca-Cola indicando sua contribuição para a Faculdade Zumbi dos Palmares



Afirmativa – O que o Sr. tem a dizer sobre a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial?

Vicente – Sem dúvida alguma é um avanço a criação da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, com estrutura administrativa, e Matilde Ribeiro, uma Ministra negra. A Secretaria visa a produzir e implementar políticas próprias à comunidade afro-descendente brasileira. É um avanço que não pode ser negado, principalmente, nesse momento de pressão internacional.

Afirmativa - Qual é a posição da Afrobras diante do polêmico assunto: cotas para estudantes negros?

Vicente – A Afrobras é uma das primeiras entidades do país a sustentar a argumentação dos advogados negros (Amicus Curiae), que entraram com recurso contra ação da inconstitucionalidade do governo e da Confederação de Ensino Superior, que alegava a inconstitucionalidade da lei, no Estado do Rio de Janeiro, que determina 20% de cotas para negros. A lei é legítima e justa. Esta foi a primeira vez que um grupo se dirigiu ao STF para defender a legitimidade e a inclusão do negro. Este fato é relevante, pois revela a capacidade jurídica e o reconhecimento da legalidade e da justiça.

Afirmativa - As cotas não implicam uma forma de racismo?

Vicente – O racismo é cruel, principalmente o não consciente. Esse é um assunto que deve ser tratado e respondido à altura por todos os setores da sociedade. Pergunto: quantos são os secretários negros na Prefeitura de São Paulo? O governo está

Convênio entre o The Mississippi Consortium For International Development, Florida A&M University com a Faculdade Zumbi dos Palmares e as Universidades da Bahia e Unesp

Três fortes ações para dar visibilidade e facilitar o acesso do negro em espaços simbólicos: o Troféu Raça Negra, a Medalha Comenda Memória e Alma de Zumbi e a Faculdade Zumbi dos Palmares

descobrimo que não pode deixar à margem 45% da sua população (de afro-descendentes), também responsável pela produção de riquezas. Que país no mundo chega a algum lugar jogando fora seus cérebros? É preciso uma mudança de postura, de comportamento.

Afirmativa - Fale sobre a mais importante realização da Afrobras e porque não dizer, também da comunidade afro-descendente brasileira: a Faculdade Zumbi dos Palmares.

Vicente – A ONG Afrobras sempre manteve o foco em seus 300 alunos bolsistas distribuídos em várias universidades de São Paulo. A Faculdade Zumbi dos Palmares é a resposta de todo esse trabalho. Para viabilizá-la, estendemos nossas parcerias a outras universidades e, também, à iniciativa privada, mais sensível e atenta aos nossos anseios. Hoje, somamos cerca de 20 novas parcerias. O resumo de tudo isso nos leva a empreender um caminho necessário de ambiente de ensino com capacidade para qualificar e, também, para trabalhar o tema racismo. A Faculdade Zumbi dos Palmares, com suas particularidades, única no Brasil com esse perfil, vem cumprir esse papel. A Faculdade vai precisar do apoio nacional e internacional, de parceiros que vislumbrem uma travessia tranquila, enfim. Estamos atuando com o novo, sem paradigmas. Esse é um momento único.

A sua mais nova opção em COMUNICAÇÃO

- Logotipos
 - Internet
 - Multimídia
 - Folders
 - Anúncios
 - Papelaria
 - Revistas / livros
 - Ilustração
 - Animação
 - Softwares
 - Games
- e muito mais.

Entre em contato conosco e conheça os detalhes de todas essas e outras "ferramentas de trabalho".

www.artec2.com.br



Tel.: 55 11 3856-9053
artec2@artec2.com.br

AS REFORMAS DE LULA INTERESSAM AOS NEGROS?

por:
Miriam Leitão

As reformas do presidente Lula são de esquerda ou de direita? É a repetição da política que o PT acusava de ser neoliberal ou é um passo para redução das desigualdades?

O governo Lula, neste primeiro ano, provocou uma onda de perplexidades. Recebeu o apoio de quem o criticava e críticas de quem o apoiava. Mudou totalmente de posição segundo alguns; está onde sempre deveria estar, segundo outros.

Nem água, nem fogo. Ele errou e acertou, como todo mundo. Há avanços importantes e outros nem tanto. A reforma da previdência é um marco, a tributária é confusa. A primeira muda dogmas, desafia velhas alianças e reduz a desigualdade; a tributária é uma colcha de retalhos cujo impacto sobre a economia é difícil avaliar, porque até os agentes econômicos estão confusos. Tem alguns itens bons e bem intencionados, mas o todo confunde e assusta.

A grande pergunta que sempre será feita sobre as reformas do governo Lula – as que estão em pauta e as que entrarão nos próximos três anos é: da perspectiva dos pobres brasileiros, onde os negros têm sido maioria desde sempre, são boas ou ruins?

A reforma da Previdência tem números eloqüentes. No ano passado, 39% do déficit público com a previdência foram gastos com os funcionários públicos federais. Com os aposentados do setor privado, foram gastos 24%. Só que no primeiro grupo, que abocanhava a fatia mais gorda, estão apenas novecentas mil pessoas: os servidores públicos aposentados. No grupo que ficou com a fatia menor estão 20 milhões. Podemos apostar que há, percentualmente, muito mais negros

no grupo com o qual o governo gastou menos do que no pequeno grupo com o qual gastou muito mais. Na verdade, se pesquisarmos bem, vamos descobrir que a maioria dos negros está num outro grupo. O grupo dos zero por cento de déficit público. Ou seja, o grupo com o qual o governo brasileiro não gastou nada. Os sem-previdência. Os que não se aposentaram, porque trabalharam sempre na informalidade. Os que não vão se aposentar nunca, a não ser que estejam no seguinte estado de privação: ter mais de 67 anos e estar numa família cuja renda per capita é de um quarto de um salário mínimo. Se tiver sobrevivido com tão pouco, este brasileiro quase septuagenário poderá tentar receber um auxílio dado por um programa chamado Loas.

Na hora da aprovação da reforma da previdência, o governo acenou com um programa de inclusão para os excluídos do INSS. Vai discutir mais tarde uma lei que regulamente esta ampliação da previdência



Nem água, nem fogo. Ele errou e acertou, como todo mundo. Há avanços importantes e outros nem tanto. A reforma da previdência é um marco, a tributária é confusa

O que o país precisa é queimar os miolos para encontrar uma forma de incluir os brasileiros desamparados no sistema previdenciário, sem desequilibrar as contas públicas

para os que hoje estão do lado de fora. Vai ser uma obra de engenharia fiscal, atuarial, mas sobretudo social. Como foi, um dia, a criação da aposentadoria rural. Alguns vão dizer que isto aumenta o gasto público e com pessoas que nem contribuíram para o sistema previdenciário. É verdade. Mas existem muitos gastos injustos no Brasil. Este é justo. O que o país precisa é queimar os miolos para encontrar uma forma de incluir os brasileiros desamparados no sistema previdenciário, sem desequilibrar as contas públicas. A reforma conseguiu reduzir o ganho futuro dos que estão no topo da pirâmide previdenciária, ao estabelecer teto e subteto. Mas a elite brasileira brigou o que pôde para garantir o privilégio da aposentadoria integral. Houve várias vitórias e haverá outras até a promulgação. A elite brasileira é eficiente em se proteger. Durante anos teve o apoio do PT. Agora, de apenas uma parte do partido. Na primeira reforma da previdência, feita pelo governo passado, estabeleceu-se uma idade mínima de aposentadoria. No mês em que a proposta foi apresentada, houve 17 casos de mulheres que se aposentaram com 37 anos. Ele estabeleceu a idade mínima. Depois ela foi elevada para 48 anos para as mulheres e 53 para os homens. Foi uma gritaria e o PT os defendeu como se fossem espoliados. Eram privilegiados. Quando o PT elevou a idade de aposentadoria para 55 e 60 anos, um grupo do partido ficou furioso e argumentou que votaria contra, para ser coerente com as idéias do partido. De fato, eles foram coerentes. Com o erro.

O senador Paulo Paim promoveu um debate sobre as reformas e inclusão de gênero e raça. Convidou-me para falar. Foi um bom debate, até que um grupo de palestrantes passou a defender os funcionários que perderiam a aposentadoria integral, como se fossem vítimas de um arbítrio. Perdeu-se totalmente o foco e a questão negra foi esquecida.

A reforma tributária não tem a mesma divisão entre justo e injusto. Tentou-se fazer isto aumentando o imposto sobre herança – derrubado na primeira refrega com o PFL – e na outra ponta reduzindo o ICMS da cesta básica. No debate do Senado, o economista Marcelo Paixão mostrou, de forma competente, como o ICMS de alimentos pesa proporcionalmente mais no gasto dos mais pobres. Ou seja, o pobre compromete uma parte maior do salário para pagar o imposto incluído na comida que ele consegue comprar. Acabar com a tributação sobre cesta básica e obrigar dono de lancha a pagar IPVA tem a mesma lógica distributivista. O problema é que a reforma como um todo pode causar mais danos à economia, se os parlamentares continuarem fazendo remendos a cada negociação.

E a maior reforma de Lula, a que foi feita em seu próprio pensamento? Refiro-me ao fato de ter entrado no governo, elevando os juros e o arrocho fiscal. Isto beneficia a quem? Aos banqueiros, responderão os grupos mais ideológicos dentro do partido do governo. Quem olha, sem paixão, para os números e fatos da economia, vê que, no momento da posse, o risco de descontrole inflacionário era imenso. Se Lula não tivesse entrado atirando, a inflação poderia estar de novo naquele processo de auto-alimentação. Difícil saber em que patamar estaria agora. E sobre a inflação tudo se sabe. Velha conhecida, ela não engana mais ninguém. A inflação empobrece os pobres, destrói renda do trabalhador e deixa protegidos os ricos que sabem truques e aplicações para manter a rentabilidade do seu dinheiro. Nestas três reformas, o governo errou em alguns pontos e acertou em muito mais. Para ser de esquerda, o governo Lula teve que brigar com seu velho programa. Mas ainda há muita reforma, muito caminho, muito dogma a ser quebrado, a fim de que o dinheiro público encontre os mais pobres e os negros brasileiros.

SITE PARA O CIDADÃO DESCOMPLICA BUROCRACIA

Como enfrentar a burocracia do estado? Como tirar documentos? O que é necessário para adotar uma criança? Dúvidas de milhões de cidadãos que precisam enfrentar os trâmites burocráticos e não sabem como.

O site **POUPETEMPO** foi desenvolvido por um grupo de jornalistas, com o objetivo de oferecer à população as ferramentas para solucionar problemas do dia-a-dia, onde e como se defender, como enfrentar dificuldades, como obter crédito educativo.

O site poupetempo.com.br tem, ainda, links para os principais serviços públicos, dicas de saúde, ponto de encontro cultural e previsão do tempo. Utilidade pública e prestação de serviço são os objetivos do site.

“A idéia foi criar um manual de sobrevivência, um instrumento para o cidadão entender a burocracia do Estado e dela se utilizar, além de esclarecer as principais dúvidas sobre defesa do consumidor, previdência social, obtenção de documentos, golpes e entrevistas com personalidades que podem esclarecer algum assunto de interesse geral”, explica Helvio Borelli, um dos criadores do site.

Os principais temas do site são: documentos, previdência, trabalhador, consumidor, multas, desaparecidos, segurança, carro, justiça, adoções, estudante, meio ambiente, casos de morte e previsão do tempo. Cada tema é detalhado em várias páginas. Semanalmente há entrevistas de interesse comum, de saúde às dicas de segurança pública. O site **POUPETEMPO** está destinado à prestação de serviços e defesa da cidadania. www.poupetempo.com.br

VOCÊ SABE A HORA CERTA DE COMPRAR UM BEM?

Muitas vezes, a decisão de comprar um bem acontece por impulso ou por “empolgação”, o que pode comprometer o orçamento ou a reserva do comprador.

Por conta disso, é extremamente importante planejar a compra com tempo para poder avaliar mercado e fazer comparações com produtos similares (podem surgir até oportunidades de

negócio mais atrativas como uma “pechincha” num preço de um imóvel ou uma grande promoção de venda de carros novos), para prever o impacto no orçamento. Se a compra do bem for financiada ou na reserva, é importante não comprometer grande parte de sua reserva pois, muitas vezes, às compras são associadas algumas despesas extras.

1) Por quanto tempo você planeja a compra de um bem antes da aquisição?

- (a) 1 ano antes ou mais;
- (b) 6 meses;
- (c) até 1 mês.

2) Se o bem for comprado à vista, ele comprometeu...

- (a) apenas uma pequena “fatia” de sua reserva;
- (b) até metade de sua reserva;
- (c) a totalidade de sua reserva.

3) Se o bem for comprado através de financiamento, você organiza o seu orçamento anual com receitas e despesas para ver se poderá pagar as parcelas?

- (a) Sim;
- (b) Mais ou menos;
- (c) Não.

4) Você pesquisa o preço de bens similares ao que deseja comprar?

- (a) Sempre;
- (b) Às vezes;
- (c) Nunca.

5) Você conversa com alguém que já possui um bem similar ao que você pretende adquirir antes de tomar a decisão?

- (a) Sempre;
- (b) Às vezes;
- (c) Nunca.

6) Você leva em consideração as despesas extras (ex: carro – seguro, IPVA etc) quando decide comprar um bem?

- (a) Sempre;
- (b) Às vezes;
- (c) Nunca.

7) Antes de comprar, você analisa se o bem é realmente necessário?

- (a) Sim, sempre analiso se realmente tenho necessidade de comprar o bem.
- (b) Às vezes compro por impulso, sem analisar a real necessidade.
- (c) Sempre compro por impulso, sem analisar a real necessidade.

8) Quando você está adquirindo um bem de maior valor, como um carro ou um imóvel, você avalia a liquidez deste bem para revenda?

- (a) Sim, este é um dos itens mais importantes para a decisão de compra;
- (b) Penso, mas compro mesmo assim;
- (c) Não penso no assunto.

9) Se você opta pela compra financiada, como decide sobre os pagamentos?

- (a) Pelo valor da parcela e taxa de juros da operação;
- (b) Somente pela taxa de Juros;
- (c) Somente pelo valor da parcela;

10) Em quantas fontes você pesquisa antes de comprar um bem?

- (a) Mais de três;
- (b) Dois;
- (c) Um.

Nos casos de bens de maior valor, vale a pena avaliar se os mesmos terão liquidez na hora da revenda

RESULTADOS

Alternativa A = 10 pontos

Alternativa B = 05 pontos

Alternativa C = 0

Quem fizer entre 70 e 100 pontos = consumidor eficiente – planeja antes de adquirir o bem, levando em consideração renda, orçamento e mercado. Sabe a hora certa de adquirir um bem.

Quem fizer entre 40 e 70 pontos = consumidor consciente – nem sempre consegue se planejar; cai na tentação do impulso.

Quem fizer entre 0 e 40 pontos = consumidor inconsciente – não planeja a compra do bem. Está sempre movido pelo impulso, nunca pela utilidade.

Fonte Mony Consultoria

CURRÍCULO VIA INTERNET

FUNCIONA?

A eficácia do cadastramento de curriculum vitae na Internet vem sendo questionada nos últimos tempos, principalmente quando o candidato, freqüentemente desempregado, tem que pagar por isso, recebendo em troca um serviço nem sempre à altura do esperado.

Há, no entanto, alguns bancos de currículo na web que ampliam as possibilidades de acesso à vaga tão sonhada. Em sites de empresas como Accenture, BankBoston, Clariant, Votorantim Cimentos, General Motors e o portal Obsidiana, que utilizam uma solução de recrutamento feita inteiramente na Internet, é possível fazer um cadastramento gratuito com benefícios visíveis ao candidato.

A principal vantagem é a certeza de que alguém recebeu o currículo, cadastrado em uma base de talentos sempre consultada, quando uma vaga é aberta. O sistema adotado pelas empresas também permite acompanhar a posição do currículo em todas as fases da seleção por meio de um *link* próprio para esse fim. Assim, não é preciso ligar para os recrutadores em busca de notícias.

Como muitas empresas não aceitam e-mails com arquivos anexados por questão de

segurança, outro benefício exclusivo da ferramenta é a possibilidade de o profissional imprimir e distribuir seu currículo também para diversas empresas, no formato adequado e com uma mensagem que indica a url de acesso ao texto.

Recentemente, as especificidades do sistema foram testadas por 16 mil jovens que participaram da seleção para 52 vagas do programa de *trainees* da Votorantim Cimentos. Embora somente 1.500 tenham sido selecionados para o processo, por meio de um sistema de filtros, todos os concorrentes passaram a integrar o banco de dados da empresa, podendo ser consultados para futuros recrutamentos.

A solução utilizada pela Votorantim e as demais empresas é a Elancers Corporate, uma ferramenta de produtividade e de melhoria de processos de Recrutamento & Seleção, feita inteiramente na web, que vai muito além da simples captação de currículo e anúncio de vagas. Criada pela Elancers, a ferramenta dispõe ainda de um site próprio, o www.elancers.com.br, onde qualquer profissional pode cadastrar gratuitamente seu curriculum vitae.

PRODUTO FINANCEIRO EM CARTÃO DE CRÉDITO DE VAREJO GERA PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO DO CLIENTE

As grandes redes de varejo estão se especializando em ter seu próprio cartão de crédito e estão buscando cada vez mais oferecer serviços financeiros voltados para as grandes massas através de seu cartão.

Esse diferencial no cartão, como um seguro residencial, desemprego, assistência 24 horas de residência e de veículo, por exemplo, é um método de a empresa ter uma aproximação maior com o cliente, além de amadurecer a sua fidelização.

“É uma ferramenta para o cliente tomar uma decisão de compra e quando o consumidor usa esse produto, aumenta a circulação na loja, uma vez que esses cartões são pagos apenas na própria empresa, o que faz com que o cliente vá até lá e, conseqüentemente, faça mais compras”, explica Rubens Nogueira Filho, da Classic, Consultoria em Serviços Financeiros e uma das quatro empresas no segmento de gestão de produtos financeiros para o varejo no Brasil.

A Classic Seguros, que firmou parcerias com as principais seguradoras do cenário nacional e internacional, desenvolve a logística de produtos financeiros agregados a cartões de crédito. “Nossos serviços são dirigidos às empresas de varejo que não podem ter um setor especificamente para administrá-lo, pois a logística é muito complexa”, explica Nogueira.

A Classic cria um produto quando necessário, voltado à pessoa jurídica, buscando especialmente a fidelidade do consumidor. “Um dos grandes exemplos, que temos, é o produto criado para as lojas Riachuelo (seguro desemprego) em que o cliente Riachuelo, através do seu cartão de crédito, tem a certeza de que, caso venha a perder o emprego, terá suas despesas do cartão quitadas até o valor acordado”, informa.

OBJETIVO, COMO O PRÓPRIO NOME DIZ

por:
Zulmira Felício

Do Médico ao Professor: a trajetória do empresário de sucesso que sabe trabalhar o potencial de cada um. Potencial, que sugere, ser o foco de estudo e de interesse da escola pública brasileira

Entrevistar ou mesmo conversar com o Prof. Di Gênio é um verdadeiro deleite. Marcar uma reunião com ele, frente aos diversos compromissos, é tarefa difícil. Fácil, entretanto, é ouvi-lo. A didática, intrínseca dos mestres, naturalmente, é nata. Com entusiasmo envolvente, o professor vai narrando histórias, amarrando fatos, vislumbrando o império que construiu na área da Educação: do Cursinho, do Colégio Objetivo à UNIP – Universidade Paulista, a maior universidade do País, com 90 mil alunos.

Ao ser formar em Medicina na USP - Universidade de São Paulo, em 1965, o formando Antonio Carlos Di Gênio, jamais poderia supor que o destino o conduziria por caminhos muito distintos do escolhido por seu pai: fazer dele um cientista. Afinal, não precisava trabalhar e fora sempre um aluno exemplar. Era o mínimo que poderia se esperar de um filho que havia passado em primeiro lugar no vestibular de excelentes universidades.

Ser número 1 na lista dos aprovados era motivo de convites por parte dos cursinhos da cidade, interessados em que ele transmitisse aos alunos a motivação e os conhecimentos necessários. Guardados em gavetas, os convites foram rejeitados durante



dois anos. No terceiro ano, entretanto, sua vida começou a tomar outro rumo, “eu queria trabalhar”, recorda. Assim como o amigo, Dr. Dráuzio Varella, também estudante da USP, resolveu dar aulas.

Aulas práticas, a diferença - Logo no início, o diferencial dos dois amigos professores rompeu os limites do quadro negro. As disciplinas aprendidas nos primeiros anos do curso de Medicina da USP foram importantíssimas para que eles

transmitissem aos alunos o conhecimento prático, o que fazia total diferença. O então Professor Di Gênio foi mais longe, não raro seus alunos solicitavam-lhe aulas particulares. E não havia como negar o pedido de 150 pessoas que o acompanharam durante o ano todo de 1965. E foi assim com o nome de *Objetivo* - afinal era cursinho rápido, de final de ano, - que batizou o espaço alugado com Dr. Dráuzio e mais dois professores, no Madureza Santa Inês.

As pessoas são diferentes, mas cada um com um potencial. A escola que o Brasil precisa ter é aquela que nota a diferença e puxa pelo aluno tanto negro quanto branco, rico ou pobre

Injusta é a sociedade que não dá oportunidade a todos, por isso, é justa a cota



Não é necessário ser visionário para imaginar o que aconteceu: alunos satisfeitos com os resultados alcançados nos vestibulares, a propaganda boca à boca se multiplicando ao longo dos meses e, de outro lado, donos de cursinhos preocupados com a concorrência do Objetivo que já nascia forte.

Alívio para as dores - Ministrar aula se traduz em prazer. “Atuar na área de Educação é sempre positivo, conduz às realizações. É um *hobbie* que só me dá alegrias; vejo sempre o positivo, o crescimento do aluno. Trabalhar e desenvolver o potencial das pessoas é mais agradável que a medicina que tem as limitações da vida”, acrescenta.

Mais do que uma vocação, realmente, a escola lhe caiu como uma salvação para quem cuidava de pacientes, de tal modo que se sentia afetado com suas dores, durante o período de residência no Hospital das Clínicas de São Paulo.

Chegou o momento de optar: Dráuzio Varella continuou na Medicina e, hoje, é diretor científico da UNIP. A Educação, no entanto, encantou Di Gênio. “Nessa área não existe limitação. Basta saber ensinar”, afirma. E foi com esta convicção que partiu para a área, com exclusividade, e resolveu romper os limites. A partir do cursinho Objetivo,

criou o Colégio Objetivo, em 1970 e, em 1972, instalou as Faculdades Objetivo, hoje UNIP – Universidade Paulista.

Atenção especial – Di Gênio faz parte de um conselho de representatividade internacional que atua com pessoas superdotadas há mais de 30 anos. Segundo ele, de 2% a 4% da população brasileira é constituída de superdotados. Na sua opinião, há uma falta de entendimento no processo educacional como um todo, no País, mas é preciso trabalhar logo cedo para que o potencial vire realidade. Ele observa que as pessoas nascem superdotadas independente da classe social ou raça. “Existem pessoas brilhantes negras ou não negras, entretanto, falta-lhes estímulo e falta entendimento da sociedade”. A escola boa é aquela que verifica o potencial do aluno e trabalha naquilo que ele tem de mais forte. Essa é a escola que o Brasil precisa ter para acolher as pessoas que nascem com potencial diferente e que precisam ser trabalhadas.

Cotas - De acordo com o Prof. Di Gênio, as escolas públicas precisam ser adequadas o suficiente para exercer esse papel. Quem é capaz de entender todo esse processo, concorda com o sistema de cotas nas universidades, porque vê a injustiça que se alastra. “Daí o porquê sou favorável às cotas”. Segundo ele, a escola pública está defasada e as cotas devem

acabar, quando a escola pública melhorar. A dificuldade é também do branco carente. O pobre não tem condições de acompanhar o ensino na universidade, porque a escola onde estudou é ruim. Acrescenta, ainda, o professor a necessidade de exercícios constantes, a fim de recuperar a defasagem dos alunos que não tiveram acesso ao ensino de qualidade.

Faculdade Zumbi dos Palmares – “Importante passo foi dado com a criação da Faculdade Zumbi dos Palmares que vai verificar essa carência”, sustenta. De certo, a Faculdade visa a encurtar o longo caminho que separa os alunos com condições de frequentar boas instituições de ensino e boa parte dos formandos de segundo grau que concluem os estudos sem as condições exigidas para ingressar no ensino superior.

A atualização se faz absolutamente necessária. “A Faculdade Zumbi dos Palmares vai fazer essa diferença, vai estar dentro da nossa realidade. Caberá a Faculdade Zumbi dos Palmares realizar um projeto de modo a recuperar esse aluno, puxar por ele, pois vai verificar a sua carência e ajudá-lo a promover-se. Por isso, acho importante a consolidação da Faculdade Zumbi dos Palmares, pois ela permitirá um trabalho específico com esses alunos”, concluiu.

OS NÚMEROS DA EDUCAÇÃO

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Colégio, Curso e Convênios)	410.000 alunos
Ensino Superior : UNIP	92.000 alunos
UNIP	4.524 professores

Colégio Objetivo - Sistema Integrado de Educação e Cultura Sinec Ltda. S/C - Fundado em 1970

Curso Objetivo - Di Gênio & Patti S/C Ltda. - Fundado em 1965

UNIP – Universidade Paulista - Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – SUPERO

Datas de Fundação: 1972 – Instituto Unificado Paulista, com os cursos: Letras/Pedagogia, Comunicação Social e Psicologia
1976 – Reconhecimento
8/11/1988 – Universidade Paulista – UNIP (Portaria nº 550)

NASCE A PRIMEIRA FACULDADE DE INCLUSÃO DO NEGRO DA AMÉRICA LATINA

por:
Francisca Rodrigues

INSTITUIÇÃO REALIZA PROCESSO SELETIVO EM DEZEMBRO PRÓXIMO E ENTRA EM OPERAÇÃO EM 2004



Numa atitude de vanguarda e com a missão de proporcionar um novo enfoque e condução da temática do negro no país, a ONG Afrobras – Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sociocultural, através do Instituto Afro-brasileiro de Ensino Superior, coloca em operação no próximo ano, em São Paulo, a Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares, primeira fase do Projeto Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares.

A Zumbi dos Palmares é a primeira faculdade do Brasil e, com este perfil, uma das poucas no mundo, que visa à inclusão de pessoas menos favorecidas economicamente no ensino superior público do país. É uma proposta inédita e consistente para minimizar a questão da dificuldade de inclusão das classes menos favorecidas no ensino superior.

Autorizada a funcionar pelo MEC-Ministério da Educação, em dezembro último e com vestibulares marcado para 07 de dezembro, a Zumbi dos Palmares pretende consolidar o acesso e a permanência da população negra no ensino superior, com total subsídio da iniciativa pública, privada, mediante parcerias, assim como, viabilizar a integração de negros e não-negros em ambiente favorável à discussão da diversidade racial, no contexto da realidade nacional e internacional.

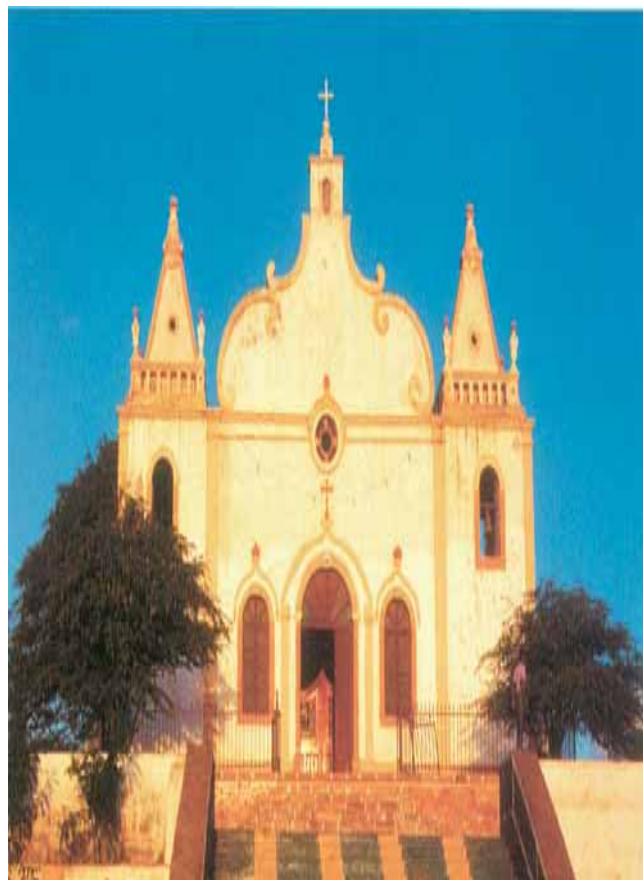
Enfatizando a diversidade como produto do mercado empresarial, assim como levando em conta a viabilidade técnica, física, operacional, financeira e mesmo política, o projeto trabalha com a hipótese de um ambiente de ensino de custo reduzido, com objetivo de habilitar os interessados para o empreendedorismo, com preferência para nichos mercadológicos definidos.

Diferencial da Faculdade

O grande diferencial da Zumbi dos Palmares, segundo os organizadores, consiste na constituição de uma faculdade de excelência, com formação humanística do Administrador - Administração será o primeiro curso da faculdade - distanciando-se da visão meramente tecnocrática. A grade curricular, por exemplo, terá como foco a ética e cidadania e a inserção do alunado nos princípios de relacionamento pessoal.

Além disso, mediante parceria e convênios com renomadas instituições, entidades e empresas públicas e privadas, nacional e internacional, a Faculdade Zumbi dos Palmares pretende oferecer ao aluno interação entre teoria e prática, através de estágios e programas de *trainees* como fonte da garantia mínima da empregabilidade. Dentre os convênios Internacionais, destacam-se a Fundação Coca-Cola (Atlanta, EUA). Outra parceria de peso, com a finalidade de promover o intercâmbio

de capacitação e qualificação de professores e alunos, é com o Consórcio de Mississippi para o Desenvolvimento Internacional que reúne quatro universidades negras norte-americanas e, no Brasil, além da Zumbi dos Palmares, engloba entre outras, a Unesp – Universidade Estadual Paulista e a Uneb – Universidade Estadual da Bahia. No Brasil, um convênio inédito com a Associação Cultural Alumni pretende proporcionar um *up grade* na formação dos alunos. Reconhecido como um dos mais conceituados e renomados cursos de inglês do mundo, os alunos da Zumbi dos Palmares contarão com aula de inglês desde o primeiro ano, adequada ao projeto pedagógico, com a



Sede da Faculdade Zumbi dos Palmares

metodologia e a qualidade Alumni, de primeiro mundo.

Desenvolvido ao longo de quatro anos, primeiramente em parceria com o Núcleo de Políticas e Estratégias da Universidade de São Paulo e Universidade Metodista de Piracicaba, a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares nasceu como um dos vários projetos que engloba o macro Projeto Pererê - Pererê desenvolvidos pela Afrobras com a finalidade de valorizar, qualificar, capacitar, formar, informar e dar visibilidade ao negro paulista e brasileiro - o subprojeto Mais Negros Nas Universidades, por exemplo, que promove o ingresso de jovens negros em universidades privadas conta, com 300 bolsistas em universidades privadas da capital e interior - Na atualidade, junta-se ao projeto os mais diferentes parceiros, com destaque para a UNIP- Universidade Paulista, de São Paulo, que junto com mais dez instituições privadas de Ensino Superior do Estado de São Paulo garantirão a excelência e o corpo técnico e acadêmico da Faculdade Zumbi dos Palmares. De fato, é uma forma nova e extremamente inteligente de promover a cidadania.

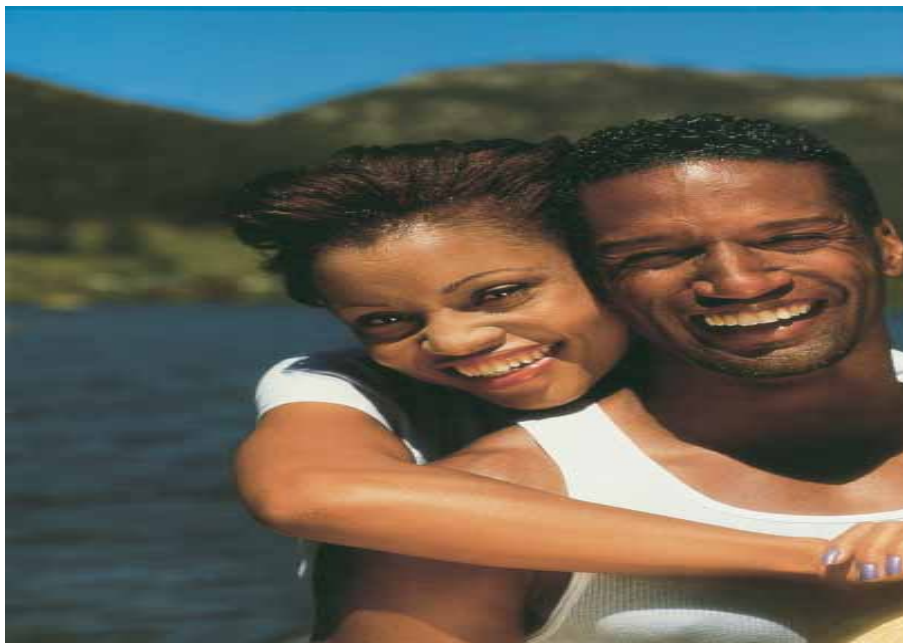
A realidade

A população negra brasileira, qualquer que seja o critério de contagem, coloca o Brasil entre os países de maior número de seres humanos desta etnia.

A representatividade dessa parcela de 45% da população na educação superior é praticamente inexistente - na Universidade de São Paulo, por exemplo, os negros compõem tão somente 1,3% do quadro discente, incluído aí os negros bolsistas dos convênios internacionais com países africanos -

Em todo o sistema de ensino superior, menos de 10% dos universitários brasileiros são negros, seja por dificuldades de arcar com os custos de universidades particulares, seja pela dificuldade de ingresso em universidades públicas.

A África do Sul, por exemplo, mesmo com as conhecidas dificuldades herdadas do regime Apartheid, possui um número de universitários negros significativamente superior ao número de universitários brasileiros, em função de nossa estrutura educacional.



Em todo o sistema de ensino superior, menos de 10% dos universitários brasileiros são negros, seja por dificuldades de arcar com os custos de universidades particulares, seja pela dificuldade de ingresso em universidades públicas



Membros do Research and Programs Congressional Black Caucus Foundation, em visita a sede da Faculdade Zumbi dos Palmares

INSTITUTO AFRO-BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR É O ÓRGÃO MANTENEDOR DA FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

O INSTITUTO AFRO-BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR FOI LANÇADO EM MARÇO DE 2002 PELA ONG AFROBRAS - SOCIEDADE AFRO-BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL, PARA SER O ÓRGÃO MANTENEDOR DA UNIVERSIDADE DA CIDADANIA ZUMBI DOS PALMARES QUE, NUMA PRIMEIRA FASE, SE OCUPARÁ SOMENTE DA CONSOLIDAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO ZUMBI DOS PALMARES. O INSTITUTO VAI TRABALHAR PARA O PROGRESSO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE DE AFRO-DESCENDENTES BRASILEIROS.

O INSTITUTO AFRO-BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR FOI CRIADO PARA ESCLARECER PESSOAS E EMPRESAS SOBRE O CONCEITO DE CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SEU COTIDIANO, INCORPORANDO AÇÕES AFIRMATIVAS EM SUA GESTÃO. “VAMOS REALIZAR EVENTOS, CURSOS, CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, WORKSHOPS E OUTRAS ATIVIDADES COM A PARTICIPAÇÃO DE AUTORIDADES, ESPECIALISTAS E EMPRESÁRIOS, DIVIDINDO EXPERIÊNCIAS E DIVULGANDO SEUS PROJETOS, PARA CONTRIBUIR, DE FORMA PRÁTICA, NA INCLUSÃO DO AFRO-BRASILEIRO NUMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E DIGNA”, EXPLICA O PRESIDENTE DA AFROBRAS, DR. JOSÉ VICENTE.

OUTRA META DO INSTITUTO É A CRIAÇÃO DE INDICADORES E PESQUISAS SOBRE O NEGRO EM TODAS AS ÁREAS, ALÉM DE PROCURAR LEVAR ESSA DISCUSSÃO PARA TODO O BRASIL.

“A formação da sociedade brasileira não pode continuar excluindo a maior parcela de sua população e nem condenando os afro-descendentes brasileiros a ficar pelo caminho, fora das universidades e, por consequência, longe dos melhores postos de trabalho, observa José Vicente, Presidente da Afrobras. “É imprescindível trabalhar no sentido de fomentar a formação profissional da comunidade negra, reduzir a desigualdade e a exclusão e multiplicar esses esforços no sentido de se espalhar liberdade e educação por todos os lugares deste País”, afirma o presidente.

Como funcionará

O Processo Seletivo para acesso à Faculdade Zumbi dos Palmares será classificatório, valorizando, a inclusão de alunos de maior aproveitamento e que apoiem as ações previstas na missão institucional. “Entretanto, dada a nossa ação preferencial ao negros, havemos de garantir sua presença em até 50% das vagas destinadas para cada habilitação, no curso de Administração; buscaremos consolidar na formação de nossos alunos o ideal da

cidadania plena, a fim de que conquistem os direitos advindos dela, entre eles, direitos à educação, ao trabalho, à saúde”, observa o Diretor da Zumbi dos Palmares, Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento.

A Faculdade tem caráter comunitário e, por conseguinte, não tem fins lucrativos. Por conta disso, as mensalidades estarão abaixo daquelas que as instituições congêneres praticam e poderão ter diminuição em função da efetivação de parcerias governamentais e empresariais. A faculdade Zumbi dos Palmares já tem definida sua Política de Bolsas e pretende atender a alunos carentes, principalmente os advindos de escolas públicas, alunos com aproveitamento “destacado”, alunos envolvidos em ações afirmativas, entre outros.

A meta da Faculdade é despertar nos alunos a consciência do direito à vida em sua plenitude. Para tal não importa a cor ou a raça, vale o ser humano. Nesta direção, a Faculdade Zumbi dos Palmares tratará abertamente, através de projetos e do elenco das disciplinas da grade curricular, a cidadania, a ética, os direitos e deveres do homem

brasileiro. “Abordaremos não somente a história social do homem brasileiro, mas também os reflexos da pobreza e de suas causas que incidem sobre toda a população; privilegiaremos sim o homem negro enquanto marcado historicamente por este percurso sustentado por um modelo de exclusão político-social”, afirma o professor Jarbas Nascimento.

Educação é a verdadeira e a única ferramenta para o Brasil se inserir no contexto da globalização, competir com os demais países emergentes e mesmo obter representatividade mínima frente às grandes potências, esclarece o José Vicente.

Para ele, o impacto gerado pela Educação nos indicadores sociais e econômicos é tão imprescindível e evidente que nenhum país jamais alcançou, na história moderna, um salto de qualidade e desenvolvimento efetivo, deixando de lado esse direito fundamental do ser humano e, finaliza : “é crime de lesa pátria insistirmos em “continuar jogando na lata de lixo cinquenta por cento dos talentos da nação”.



Biblioteca Alumni - Parceira da Faculdade Zumbi dos Palmares

HOMENAGEM AO LÍDER ZUMBI

A UNIVERSIDADE DA CIDADANIA ZUMBI DOS PALMARES RECEBEU ESTE NOME EM HOMENAGEM A ZUMBI DOS PALMARES – BRILHANTE REPRESENTANTE DA LUTA CONTRA AS INJUSTIÇAS SOCIAIS. O LÍDER, ESCRAVO ALAGOANO, NASCEU EM 1655 E ADOTOU O NOME ZUMBI, QUE SIGNIFICA GUERREIRO. TORNOU-SE SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA NEGRA CONTRA A ESCRAVIDÃO, SENDO O ÚLTIMO CHEFE DO QUILOMBO DOS PALMARES, QUE REUNIA NÃO SOMENTE NEGROS, MAS TAMBÉM ÍNDIOS, IMIGRANTES DE VÁRIAS RAÇAS E OS MENOS FAVORECIDOS NAQUELA ÉPOCA. LIDEROU A RESISTÊNCIA CONTRA OS PORTUGUESES DURANTE 14 ANOS. COM A DESTRUIÇÃO DE PALMARES, EM 1694, FOGE COM OUTROS SOBREVIVENTES E ESCONDE-SE NA MATA.

AFROWORK

A Afrobras criou sua agência modelo de colocação e recolocação profissional, a **AFROWORK**, seu emprego na sua medida.

Visite-nos.

www.afrobras.org.br

Tel.: (11) 3326-4149

3326-2176

COTAS

NAS UNIVERSIDADES E NOS CONCURSOS PÚBLICOS GERAM GRANDE POLÊMICA NO BRASIL

NÚMEROS MOSTRAM O GRANDE ABISMO ENTRE BRANCOS E NEGROS

O Brasil, o último país a abolir a escravidão no mundo e o segundo maior em população negra depois da Nigéria, - 45% da população, ou seja, 76,5 milhões de negros e pardos - vive um momento muito rico para a comunidade negra, pois começa a colocar em prática suas políticas de inclusão. E como não poderia deixar de ser, a polêmica está criada.

Com o início da implementação do projeto de lei do senador José Sarney (PMDB-AP), que institui cotas nas universidades e nos concursos públicos, o Brasil atravessa hoje um período de debates calorosos sobre seus princípios de justiça e igualdade. Em novembro de 2001, o STF defendeu a legalidade dessas políticas, afirmando que o estado promove as ações para garantir a igualdade socioeconômica.

Num país onde se diz não haver racismo, mas uma democracia racial, as estatísticas começam a mostrar o contrário. O grande abismo entre brancos e negros é mais evidente quando se avalia a distribuição de renda no país. As discussões sobre as vagas nas universidades e nos concursos públicos abrigam apenas um degrau da questão racial. As diferenças entre brancos e negros na educação e no mercado de trabalho são enormes e mostram que a discriminação pela cor da pele permanece forte na sociedade brasileira, segundo o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2001.

O nível de escolaridade, também, mostra enorme diferença entre brancos, negros e pardos. Considerando a população de 20 a 24 anos, por exemplo, enquanto o percentual de brancos cursando a universidade atinge 53,6%, apenas 15,8% são negros e pardos. Entre os negros e pardos com 12 anos ou

mais de estudo, a desvantagem salarial em relação à população branca se mantém. Eles recebem pouco mais da metade do rendimento-hora dos trabalhadores brancos. Segundo o IBGE, a situação é mais grave nas regiões metropolitanas de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba.

Mas para diminuir essas diferenças, torna-se necessária a vontade política, a exemplo do que já acontece em alguns municípios brasileiros. Jundiaí, Cubatão, Piracicaba, Bebedouro, Jaboticabal, Porto Alegre, entre outros, são cidades que já adotaram cotas para concursos públicos e até já realizaram alguns.

Segundo o IBGE, homens e mulheres de cor negra e parda ganham apenas metade do rendimento da população branca. O negro ou pardo ganha aproximadamente 30% menos do que a mulher branca que, por sua vez, já se encontra na base da pirâmide no mercado de trabalho, segundo pesquisa do IBGE.

Cotas nas Universidades

As únicas universidades públicas que iniciaram a implementação do sistema de cotas no Brasil foram as do Rio de Janeiro, Brasília, Bahia e Mato Grosso do Sul. As demais nem se manifestam. Alegam ser necessário mais discussões e análises. A verdade é que as cotas já existem para os brancos, uma vez que são eles que somam mais de 90% nos bancos universitários.

Em São Paulo, o governo criou o Projeto Programa da Família. Esse programa resulta do convencimento do governo de criar caminhos alternativos para que as classes menos favorecidas, oriundas da escola pública, tenham acesso ao ensino superior, considerada a saturação das vagas no ensino público e da incapacidade financeira dos alunos.

Nesse Programa, o governo paga 50% do valor da mensalidade e a universidade privada paga os outros 50%. O aluno recebe, então, 100% de benefício e devolve com a prestação de serviço nos finais de semana nas escolas públicas. No mês de julho, foram distribuídas 25 mil bolsas e, em novembro próximo, serão mais 50 mil.

“Essa medida é o caminho possível para inclusão no Estado de São Paulo – a locomotiva do País – junto com o silêncio, ao que parece, proposital sobre o tema, é uma ação de grande impacto da Secretaria da Educação e confirma a necessidade de buscar caminhos alternativos para garantir o acesso à educação aos menos privilegiados”, analisa José Vicente, presidente da ONG Afrobras - Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sociocultural.

Segundo ele, “a medida tem todos os requisitos para, de forma inversa, minimamente, iniciar o caminho da promoção e da inclusão do negro no ensino superior. Há aqui dois motivos específicos: reconhecer a necessidade de dar tratamento especial a determinada parcela social, ainda que num tema universal; fundamentar moralmente a política de cotas, tendo em conta o reconhecimento dos obstáculos estruturais para o exercício da igualdade de oportunidade. Trata-se da escolha do direcionamento do atendimento de demandas sociais com os recursos custeados

Mas para que essas leis, decretos e cotas entrem em vigor, ainda falta muita vontade política e convencimento de grande parte da sociedade. A ação no Supremo Tribunal Federal (STF), que analisava a constitucionalidade das leis estaduais que estabelecem o sistema de cotas adotado pela Universidade Estadual do

EM NOME DO FUTURO

As cotas são um tema polêmico. Elas provocam o debate, dividem, inquietam. Que ótimo! O racismo se alimentou do silêncio. O debate é bem vindo. Será mais rico e fértil. Pelo silêncio, o Brasil construiu uma sociedade em que é mantida intocada uma espantosa desigualdade social. O assunto incômodo foi evitado, a separação foi, assim, perpetuada durante todo o século passado. Os dados são eloqüentes e dolorosos: 115 anos depois do fim oficial da escravidão dos negros, o Brasil tem uma gigantesca diferença nas estatísticas sociais entre brancos e afro-descendentes.

Eles estão disponíveis a qualquer pessoa que sinceramente queira deixar de lado velhas e falsas convicções sobre a suposta democracia racial brasileira e se disponha a estudar as estatísticas do IBGE, as pesquisas do Ipea, as teses e livros que surgiram nos últimos anos sobre o tema. Se as políticas públicas não foram capazes de diminuir a distância entre brasileiros de diferentes origens étnicas é porque elas estão falhando e o país precisa de novas armas, nova estratégia, nova política para construir um país mais igual.

Há muitas dúvidas sobre as cotas, dúvidas legítimas que devem ser debatidas sem medo de uns e sem rancor de outros. Chegaremos a um ponto ideal, se discutirmos mais. Exemplo: como separar quem é negro e quem não é num país em que houve miscigenação? Não precisamos separar, porque já fizemos isto. Comparem-se os dados de analfabetismo, escolaridade, analfabetismo funcional, renda, desemprego. Qualquer estatística social que se vai constatar, negros e pardos têm números parecidos e piores, enquanto os brancos estão em melhor situação. Analfabetismo de branco é 8%, dos negros é de 22%, dos pardos 20%. Há menos brancos entre os pobres, há pouquíssimos negros na elite. Mas isto não é natural pela herança da escravidão?

É o que se perguntam muitos. O Ipea tem um gráfico que vale por mil palavras. Desenvolvido pela equipe sob a coordenação do professor Ricardo Paes de Barros mostra que a diferença de escolaridade entre negros e brancos é a mesma quando se compara a geração que nasceu em 1929 e a que nasceu em 1974: 45 anos não foram o bastante para reduzir a desigualdade educacional entre os brasileiros de diferentes cores de pele. Temos que nos perguntar o que é o que fizemos nas onze décadas e meia depois do fim da escravidão para combater seus efeitos.

No Brasil, não houve segregação, dizem muitos. Felizmente é verdade, mas mesmo assim temos e tivemos discriminação. Muita gente afirma que somos todos afro-descendentes, porque todos temos algum avô, avó, bisavô ou bisavó negro ou mulato. De fato, a maioria tem mesmo. Mas a discriminação no Brasil se dá pela cor da pele. Outros países, como Estados Unidos montaram barreiras por etnia; aqui foi impossível. A barreira foi construída pela cor da pele.

O Brasil construiu uma sociedade em que é mantida intocada uma espantosa desigualdade social. O assunto incômodo foi evitado, a separação foi, assim, perpetuada durante todo o século passado



Se você pensa que não há barreiras artificiais, tente então responder à pergunta feita por um grande banqueiro americano à sua diretoria no Brasil, quando ficou sabendo que mais de 45% dos brasileiros são negros.

—Onde eles estão?

A pergunta foi tão incômoda que empurrou a filial do banco no Brasil a iniciar um programa de ação afirmativa, dando bolsa de estudo, ajuda financeira e acompanhamento pedagógico e psicológico a um grupo de estudantes negros.

A redução da desigualdade não se dá por inércia nem pela repetição pura e simples das mesmas políticas que já não funcionaram no passado. Precisamos de medidas mais ousadas e mais eficientes. Precisamos construir a redução da desigualdade. Uma das armas é a cota, mas ela não é a única. A expressão “ação afirmativa” é um genérico que define todas as políticas públicas, privadas e corporativas que ajudem na redução da desigualdade.

Esta é uma luta de todos. Os negros estão ausentes na elite, são poucos na classe média, superlotam as prisões e as favelas. Esta cicatriz do passado que não conseguimos curar compromete a saúde de todo o organismo brasileiro. Mina a força da democracia pela qual lutamos. Não há democracia sustentável se for construída sobre tanta, tão vasta e tão iníqua desigualdade. É uma luta de todos os brasileiros, independentemente da sua cor de pele, em homenagem aos nossos antepassados, na esperança do nosso futuro.

Rio de Janeiro (Uerj), que recebeu 300 processos contra o critério racial e de egressos da escola pública na admissão dessa universidade, foi extinta recentemente. Isso em face da edição da Lei 4.151 de 04 de setembro de 2003, que unificou as três cotas em uma única lei que institui nova disciplina sobre o sistema de cotas para ingresso nas universidades públicas estaduais e dá outras providências, explica o Advogado do Rio de Janeiro, Humberto Adami, Mestre em Direito e um dos responsáveis pela defesa dos alunos negros na justiça.

“Com a extinção da ação, o assunto retorna ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, uma vez que o Deputado Estadual, Flávio Bolsonaro, já impetrou, novamente, outra Representação por Inconstitucionalidade, mas agora contra a nova lei, que reuniu todas as cotas num único instrumento legal”, acrescenta Adami.

O aspecto mais relevante é que se pode prever desde já um intenso tiroteio judicial no próximo vestibular de 2004, uma vez que estão presentes as principais razões que motivaram todo o debate no âmbito do Judiciário, diz Adami. “A não ser pelo discutível critério da ‘razoabilidade’, alardeado por alguns, sem base legal ou constitucional. A nova lei repisa as mesmas razões anteriores, que deverá ser motivo de muita demanda, como no vestibular de 2003”, alerta o advogado.

A nova Lei, em seu artigo 1º, dispõe que com vistas à redução de desigualdades étnicas, sociais e econômicas, deverão as universidades públicas estaduais estabelecer cotas para ingresso nos seus cursos de graduação aos estudantes carentes, oriundos da rede pública de ensino; negros; pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, e integrantes de minorias étnicas. Além de incluir em um só dispositivo legal, para facilitar seu manuseio e aplicação, segundo a Universidade do Rio de Janeiro, a nova lei estabeleceu índices menores para as três cotas previstas, a saber: nos primeiros cinco anos de vigência desta Lei deverão as universidades públicas estaduais estabelecer vagas reservadas aos estudantes carentes no percentual mínimo total de 45%, distribuído da seguinte forma: 20% para estudantes oriundos da rede pública de ensino; 20% para negros; e 5% para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor e integrantes de minorias étnicas.

Para Adami, tem inegavelmente o mérito de estar à frente do país na discussão judicial, consolidando uma posição a favor das ações afirmativas, alinhando o panorama brasileiro com o da Suprema Corte Americana, que decidiu pela continuidade das ações afirmativas na Universidade de Michigan, como noticiado pela comitiva do International Human Rights Law Group ao Brasil, em agosto deste ano, capitaneada por Gay MacDougal.

Do Amicus Curiae

Considerando a polêmica das cotas no Rio de Janeiro, um grande momento para as entidades negras foi o amicus curiae, (“Amigos da Corte”, pessoas e entidades que não participam do litígio, mas que apóiam um lado), figura nova no direito brasileiro, introduzido pela Lei 9868, de 10.11.99. Para apresentação da tal figura, oito entidades do movimento negro ingressaram em juízo, entre elas, a Afrobras. O Relator da ADI, Ministro Carlos Veloso, admitiu as entidades como amicus curiae, para apresentar memorial. Elaborada por várias mãos, essa peça constituiu um momento único na história do movimento negro.

por:
José Sarney - Presidente do Senado Federal

O BRASIL UMA DEMOCRACIA RACIAL QUE CONVIVE COM ENORMES PRECONCEITOS



O problema da discriminação racial é histórico e suas raízes estão na escravidão e no preconceito. Mais de uma vez, invoquei as palavras de Antonio Vieira nos sermões do Rosário, “sois imitadores de Cristo crucificado”. O Sentimento de tragédia não deixou de ser assinalado, e não devemos ignorar as vozes que gritaram no deserto, representadas em José Bonifácio que, em 1825, em sua “Representação sobre a Escravidura”, dizia que era tempo de começar a “expição de nossos crimes e pecados velhos”, e em Joaquim Nabuco: a questão “versa sobre as aspirações, os sofrimentos, as esperanças, os direitos, as lágrimas, a morte de milhares de gentes como nós; que não é mais uma questão abstrata, mas concreta, e concreta no que há de mais sensível e mais sagrado na personalidade humana”.

Acredito ser o Brasil uma democracia racial que convive com enormes preconceitos. E se não temos a segregação racial explícita, existe a discriminação encoberta, mascarada, escondida, até mesmo inconsciente. Se é verdade que a exclusão dos negros e da comunidade negra coincide em grande parte com a dos pobres, são os mais pobres entre os que não conseguem acesso à educação, a maioria entre os doentes, os mais graves.

Costumo citar o negro Cosme, com seu quilombo de 3.000 negros, que, na Balaia, sonhava em “fazer uma escola, uma escola no quilombo”, pois não basta a liberdade, é preciso também libertar-se pela educação.

O problema do negro brasileiro sempre esteve no sentimento da minha alma. Presidente da República instituí a Fundação Palmares, destinada a dar um suporte institucional às suas reivindicações. Em 1999, convenci-me da necessidade de implantarmos sistemas de cotas nas áreas de emprego público e educação, e apresentei projeto de lei, já aprovado no Senado Federal, e amplamente debatido. A ascensão social do negro é um dos grandes desafios deste país. Enquanto o negro não tiver o espaço que merece, o Brasil não será um país justo.

A idéia da ação afirmativa, da discriminação positiva, está instaurada na Constituição Federal. Mas ela ainda encontra resistência em vários setores da sociedade, inclusive em meios acadêmicos e na própria comunidade.

Os riscos que são levantados, inclusive o do aumento da segregação racial, são evidentes, não podem ser ignorados. No entanto, estou convencido de que os elementos positivos de promoção do negro são muito maiores. O sistema de cotas não soluciona tudo, mas é um avanço e um instrumento para romper a inércia do nada.

O processo terá que ser aperfeiçoado, a luta pela reparação da injustiça secular ainda levará muito tempo para se concluir. As cotas são um primeiro passo.

por:

Marco Aurélio Mello
Ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal

BASTA

Passo por passo, mesmo que lentamente – talvez até muitíssimo devagar, aos olhos impacientes daqueles que têm mais fome de justiça e, sentindo de perto as chamas lancinantes da discriminação, clamam com mais desespero por igualdade –, sim, dia após dia de luta aguerrida, mas sempre serena, à sombra amorosa da paz, haveremos de chegar ao nosso prenunciado destino – o de nação livre, soberana e verdadeiramente democrática, o que implica a participação efetiva de todos os brasileiros nas diversas etapas de construção desse sonho já não tão distante. Se somos, de fato, o povo mais solidário do mundo, cumpre-nos colocar em prática essa propalada dimensão amorosa. Instrumentos não nos faltam: a nossa Constituição urge por ações afirmativas que a façam valer de forma plena. Ninguém olvida que o Texto Constitucional é pródigo em referência a esses elevados valores. No artigo 1º, constam como fundamentos da República Brasileira a cidadania e a dignidade da pessoa humana. Mas é no artigo 3º que encontramos seguro alicerce para saltar da igualdade estática, da inércia legal, para um patamar de atalho para a correção de impagáveis dívidas sociais. Desse modo, coloca-se o peso da lei, com a imperatividade que lhe é pertinente, a favor daqueles que porventura vêm sendo tratados desigualmente. De acordo com o mencionado dispositivo, são considerados objetivos fundamentais da República “construir uma sociedade livre, justa e solidária: garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais promover o bem de todos, sem preconceitos de origem raça sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Nesse artigo, ressaltam os verbos, todos de ação: Construir, garantir, erradicar, promover. Pois bem, passa da hora de sairmos do verbo e partirmos para a ação. A palavra-chave do momento é “atitude”.

Já chega de tanta omissão! Cabe-nos buscar, com gestos claros, assertivamente - a exemplo da fixação de quotas destinadas a viabilizar o ingresso de negros nas universidades e no serviço público -, a transformação social determinada na própria Carta, diploma –farol que, em última análise, divisa, no âmbito legal, a fronteira entre o bem e o mal. O tratamento igualitário e dever/direito cívico, indiscutivelmente constitucional pois, se não há como falar em cidadania sem igualdade, muito menos é possível atender à Constituição sem ter presente, além da proibição de discriminar a necessidade de agir para evitar a marginalização de qualquer espécie. Nós, cidadãos brasileiros de todas as cores, credos e feitios, somos os verdadeiros responsáveis pelo País em que vivemos e ao qual devotamos sonhos e mais sonhos de grandeza. Definitivamente, não se trata de utopia, mas de ação. Positiva. Consciente. Cidadã.



por:

Paulo Paim - Senador -PT/RS

A CULTURA DO PRECONCEITO

Os 500 anos do Brasil nos impuseram, junto a outras culturas, a cultura do preconceito. Esta é uma das formas mais cruéis de dominação. Ao longo da história, sempre houve reação a esta ordem, mas não foi suficientemente forte para mudar o sistema em andamento.

O negro está marcado com a dor mais profunda que pode atingir o ser humano, a dor da alma. Por meio das ações afirmativas, temos uma oportunidade ímpar de redirecionar este processo. Não há como frear o sistema, para que as novas gerações, possam aprender a amar e a sorrir, sem qualquer tipo de preconceito.

Podemos vislumbrar este novo futuro através das palavras do grande líder Nelson Mandela: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta”.

As cotas são instrumentos de implantação e resultados imediatos. As argumentações para a não implantação vão desde a fragilidade e temporalidade do sistema até os conceitos de livre promoção do indivíduo, de sua liberdade e competência. As cotas não visam a dar privilégios, mas a retirar privilégios.

Somos sabedores de que a livre promoção não funciona num país que está longe de ter igualdade de oportunidades para todos. A prova disso é que somos a maioria da população e freqüentamos a universidade em um percentual de apenas 2%. Não mencionamos aqui o mercado de trabalho, os cargos eletivos, a mídia, os postos em altos cargos executivos.

A cota não é a essência, é um instrumento de política, uma meta para atingir um fim maior, que é a diminuição do preconceito. É um dos meios para realizar o trabalho de resgate da auto-estima dos afro-brasileiros. Queremos nosso povo assumindo sua negritude por inteiro e interagindo como alguém que é tão capaz, tão bonito, tão inteligente, tão politizado, tão consciente como qualquer cidadão.

Queremos olhar para o horizonte das nossas ações e ter a certeza de que, se erramos de alguma forma, foi numa apaixonada tentativa de acertar. O que não podemos levar na consciência é o pecado da omissão. Que o grande Zumbi esteja conosco nesta batalha e em todos os momentos que buscarmos a igualdade e a fraternidade.



Foto: Agência Senado

CABO VERDE

Paraíso o ano inteiro

Situado no oceano Atlântico, entre a América do Sul, Europa e a África Ocidental, equidistante do Norte de América e do Sul da África, o Arquipélago de Cabo Verde é formado por dez ilhas e oito ilhéus que nasceram de um maravilhoso jogo de erupções vulcânicas.

Essas ilhas contrastam entre si em formas e cores. Cada ilha tem a sua própria face, história e identidade. Cada uma é individual e única, e assim é a sua gente.

Enquanto todos os grandes espaços turísticos estão situados ao longo das extensões de praia – como a ilha do Sal e Boa Vista – as outras ilhas são verdadeiros paraísos para turistas e aventureiros, um forte atrativo para os interessados em povos e paisagens.

As Ilhas: Conheça um pouco de cada uma

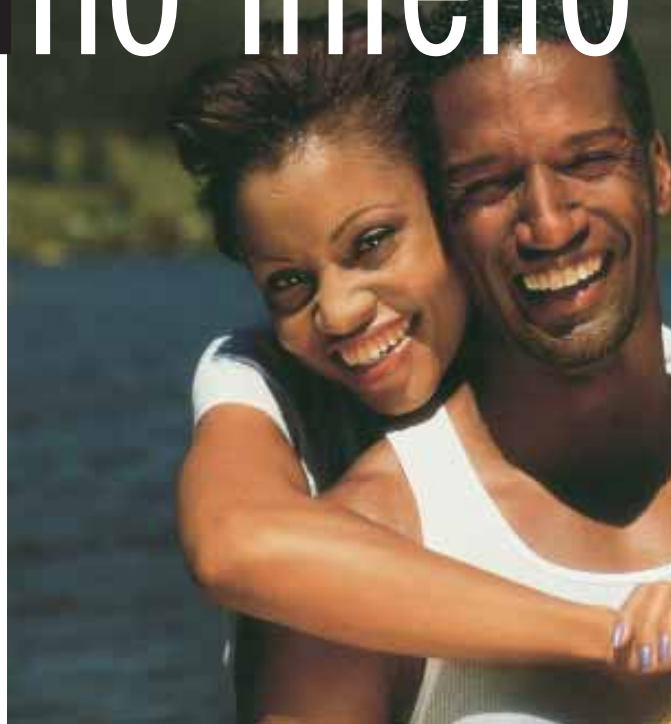
Sal: Com algum vento a amenizar o calor irradiado pelo sol, esta ilha convida a muito banho de mar e repouso. É aqui que se encontra uma das maiores praias de Cabo Verde. Os amantes dos desportos náuticos dão aqui evasão a sua imaginação.

Boavista: A 25 minutos de avião de Sal, o turista pode usufruir uma das melhores praias do mundo, a do Currálinho, conhecida por “Santa Mônica” pela sua semelhança com a de Santa Mônica, nos EUA. Além do windsurf, Boavista tem um mar propício à pesca submarina.

Santiago: É o berço da cabo-verdianidade. Foi aqui que nasceu o homem cabo-verdiano. Cidade Velha, a primeira capital do arquipélago e primeiro centro europeu construído nos trópicos constitui um dos pontos obrigatórios de todo roteiro turístico nacional. Nos finais do século XV e no século XVI atingiu o seu apogeu como o centro vital de comércio entre Europa, África e Américas, particularmente no tráfico negreiro. Hoje, restam os marcos desses tempos, com especial destaque para as ruínas da Catedral da Sé, do Convento de São Francisco, da Fortaleza de São Filipe e do Pelourinho.

S. Vicente: É a ilha mais cultural e cosmopolita do país e cativa pela beleza da sua cidade e pela amabilidade das pessoas. As noites de Mindelo fazem desta cidade um encanto e constituem uma das principais atrações de São Vicente. A fantasia, a imaginação e a folia do mindelense encontram a sua máxima expressão no carnaval. Em fevereiro, Mindelo se torna o centro do país, com imigrantes e turistas inundando as ruas, com as crioulas embaladas pelo som do samba em carros de indescritível beleza.

Santo Antão: É um verdadeiro paraíso para quem é aventureiro e ama turismo de natureza. Ao longo dos caminhos abruptos da ilha, é possível praticar *trekking* e andar de *mountain bike*.



São Nicolau: Esta ilha possui um mar extremamente rico em peixes de qualidade, os quais têm atraído a curiosidade de pessoas de todo o Mundo. As famosas praias do Tarrafal não são conhecidas apenas por suas águas tépidas e tranquilas; a sua procura deve-se à qualidade de sua areia negra, rica em titânio e iodo, utilizado no tratamento de várias doenças, principalmente a artrite e outras similares.

Maio: Para muitos, esta ilha é uma imensa praia de areia branca e fina de águas límpidas, com algumas casas pelo meio. Há praias por todo o lado, destacando-se as de Ponta Preta, a preferida pelos turistas, Praia Real, Pau Seco e Porto Cais. Para os que gostam do windsurf e outras atividades náuticas, a extensa praia de “Bitche Rotcha”, de frente à vila, é um atrativo.

Fogo: O vulcão é, sem sombra de dúvidas, a maior atração turística da ilha, com a sua imponência e exuberante beleza. Aqui, registra-se entre a última semana de abril e o dia 1º de maio, uma das maiores manifestações culturais do país: as Festas da Bandeira de São Filipe.

Brava: Termine sua viagem pela ilha considerada o jardim de Cabo Verde. Conhecida por ilha das flores e de mulheres bonitas, é a menor do país. Muito acidentada, caracteriza-se por um clima sempre fresco, onde o nevoeiro marca sua presença mesmo no verão.



GASTRONOMIA

Cabo Verde, com o seu mar rico em espécies marinhas preciosas, proporciona aos apreciadores de peixe e mariscos um lugar privilegiado. Diversas especialidades locais, de simples preparação até os mais exóticos, convertem essas riquezas do mar em autênticas delícias. Atum, peixe serra e garoupa são algumas variedades de peixe muito apreciadas, enquanto polvo, lagosta e mariscos merecem especial destaque. É típico, em restaurantes ou em bares, comer as chamadas bafas de marisco, apresentadas como entrada ou simples aperitivos. Pratos de carne, geralmente guarnecidos com verduras, também fazem parte da variada gastronomia do arquipélago. Nesta, os doces, fabricados com frutos tropicais, ocupam um lugar especial.

O prato típico caboverdiano é a cachupa, um cozido de milho, com feijão, hortaliças e carnes ou peixes que, embora bastante demorado no preparo, é o prato mais consumido em todas as ilhas. Os pratos são normalmente acompanhados de vinhos, cervejas, refrigerantes ou água.

LÍNGUA: A língua oficial é o português, mas os caboverdianos são bastante orgulhosos de sua língua materna "o crioulo". O inglês e o francês são, também, línguas de uso

REGULAMENTOS PARA TURISTA: Cabo Verde requer um passaporte válido e o visto para turista. Os vistos podem ser obtidos no Brasil nos seguintes endereços:

Embaixada de Cabo Verde em Brasília ou no
Consulado de Cabo Verde em São Paulo
(11.38710017/ 38632071)



Fonte: Consulado de Cabo Verde em São Paulo



HOTEL CASABLANCA DE ÁGUAS DE LINDÓIA TEM PACOTE ESPECIAL PARA LUA-DE-MEL

Clima romântico, inspirado no filme Casablanca, atendimento que lembra uma grande festa em família e um dos melhores climas do mundo. Este é o cenário do Hotel Casablanca de Águas de Lindóia, ao norte do estado de São Paulo e a 160 km da capital, que oferece pacote especial para casal em lua-de-mel.

O hotel tem pensão completa (café da manhã, almoço e jantar), serviço de traslado (rodoviária/hotel e hotel/balneário), parceria com guias locais para passeios ecológicos, prática de esportes radicais e as melhores lojas do comércio do Balneário.

Águas de Lindóia é uma estância hidromineral internacionalmente conhecida pelo clima seco, altas taxas de oxigênio e fontes com águas termais benéficas (com propriedades radioativas).

PACOTES ESPECIAIS PARA CUIDAR DA SAÚDE

O HOTEL CASABLANCA DE ÁGUAS DE LINDÓIA QUER RESGATAR A TRADIÇÃO EUROPÉIA DE PASSAR UMA SEMANA DO ANO EM BALNEÁRIOS PARA RECUPERAR A ENERGIA E PRESERVAR A SAÚDE. PARA ISSO, ESPECIALIZOU-SE NO ATENDIMENTO A IDOSOS, COM SERVIÇOS ESPECIAIS, ALIMENTAÇÃO BALANCEADA, TRASLADOS (RODOVIÁRIA/HOTEL E HOTEL/BALNEÁRIO), ALÉM DE DIÁRIA COM PENSÃO COMPLETA (CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E JANTAR).

A ESTÂNCIA HIDROMINERAL É BENÉFICA PARA ALIVIAR STRESS, REJUVENESCIMENTO DE PELE, HIPERTENSÃO, GOTA, ARTRITE, CONTRATURA MUSCULAR, FORMIGAMENTO DAS EXTREMIDADES, CIRCULAÇÃO, ACOMETIMENTOS RENAI, ENTRE OUTRAS.

O HOTEL OFERECE CITY TOUR GRATUITO E CONVÊNIO COM VÁRIAS LOJAS DO COMÉRCIO LOCAL.

Reservas pelos telefones: (19) 3824-2001 e 0800 16 2002
ou www.hotelcasablanca.com.br

A PERTINÊNCIA DA PRESENÇA NEGRA NA INDÚSTRIA DA PROPAGANDA

Uma instrução normativa, assinada no início deste ano, passou a obrigar que todas as campanhas publicitárias do Governo Federal tenham personagens das várias etnias da sociedade brasileira



Antoninho Rossini
consultor em comunicação
empresarial

O deputado federal Antonio Paim, há algum tempo, propôs e tramita hoje no legislativo projeto de lei, estabelecendo que campanhas publicitárias de modo geral tenham no elenco de atores e personagens a presença de afro-descendentes. Mas além desses casos mais efetivos, vários outros dispositivos governamentais povoam, há anos, as mesas do Congresso e da Câmara Federal com o mesmo objetivo.

Enquanto o tema continua apenas em discussão, a indústria da propaganda segue seu curso, sempre atenta e na busca de alternativas que possam fazer com que seus clientes/anunciantes obtenham resultados dos seus investimentos em comunicação. É importante que se diga que algumas ferramentas são fundamentais para a propaganda. Os destaques ficam com a pesquisa (qualitativa e/ou quantitativa), a criação e planejamento de mídia. Sem elas nenhuma campanha publicitária se sustenta ou entra em veiculação. A questão do negro na propaganda, rigorosa e especificamente, encontra-se enquadrada na ditadura da pesquisa e da criação. De todas as atividades econômicas, a propaganda é uma das que mais necessitam de liberdade, pois é ela a força-motriz capaz de fazer um produto ou serviço ter sucesso. Raça,



credo, cor, aparência ou estilo de vida são atributos indispensáveis para os criativos das agências. Comunicar-se com as massas significa entender seus anseios e desejos de consumo. Um exemplo de sucesso de propaganda com personagem negro é o Pelé. O “rei” Pelé, freqüentemente, é solicitado para participar de campanhas publicitárias das mais diferentes marcas. Ele “vende” plano de saúde, comprimido contra impotência sexual, telefone celular e até cartão de crédito. Portanto, Pelé não está de graça nas campanhas publicitárias, ao contrário, as pesquisas sinalizaram que ele era o indicado para aparecer na mídia em função do seu prestígio e reputação. O ator negro Phelipe Haagensen protagonizou uma interessante campanha publicitária veiculada recentemente para a indústria de lingerie Duloren. Ele aparece no anúncio com a modelo Heloiza Alencar, vestida apenas de calcinha e soutien, numa cela. Essa campanha provoca a atenção pela ousadia. Pode não receber a aprovação de muitos homens e mulheres (negros e brancos), mas o objetivo foi alcançado, gerando polêmica e atra-

indo a atenção. Mais recentemente, performático, o negro Max Laser se transformou no protagonista de uma campanha da mais alta relevância, patrocinada pela cerveja Skol. Por meio de sua arte gestual e numa única tomada de cena, ele passa a mensagem que, ao beber, a pessoa não deve dirigir, e recomenda o uso de táxi. Para quem acompanha o mundo da propaganda vai aqui um palpite: essa peça publicitária é digna de ganhar prêmio do meio publicitário. O relevante para a propaganda é a pertinência. Em outras palavras, pertinência significa adequação da mensagem junto ao público que ela pretende atingir. No caso da Duloren foi a associação estética do homem negro com o sonho de muitas mulheres. Aliás, o título da peça publicitária é: “Vocês estão mandando fechar, mas eu quero abrir”. No caso, conta-se com a sutileza, pois a argumentação refere-se à cela do presídio. Somente neste mês de setembro, numa rápida observação, há pelo menos 5 campanhas em que os afro-descendentes fazem “suas pontas”. Eis algumas dessas campanhas: Coca-Cola (promoção das garrafinhas de brinde), Cartão Visa, Loterias da Caixa (Caixa Econômica Federal) e Fome Zero. A ausência de presença negra na indústria da propaganda há muito que deixou de existir. Pode não ser ainda na proporção compatível com o desejo de muitos, mas as barreiras foram quebradas. A questão está em outro nível e não na propaganda. Dados colhidos recentemente por um dossiê, denominado “Assimetrias raciais no Brasil: alerta para elaboração de políticas” mostra que 18% da população negra é analfabeta, contra 8% de brancos. Outro dado da pesquisa: a média de renda da população negra é de R\$ 332,20, contra R\$ 691,90 a favor dos brancos. Essas diferenças é que são mais sérias e merecem atenção.



Muene exporta para Angola

A linha MUENE, criada em 1987, que hoje já conta com mais de 50 itens, entre batons, pós-compactos, cakes, xampus, bases, creme de limpeza, sabonetes, desodorantes etc. e que já é exportada para 5 países da África, fechou mais um contrato na última semana, desta vez com Angola, com uma encomenda inicial de 300 quilos de produtos. Com 3 lojas em São Paulo e sendo comercializada em 22 estados brasileiros, Maria do Carmo Valério Nicolau, proprietária da marca, está negociando agora com o Marrocos, onde pretende montar uma distribuidora da marca.



Nova Fragrância e Embalagem

A Seda Keraforce lança novo perfume e embalagem com destaque para os benefícios de tratamento que os produtos oferecem aos cabelos crespos e a presença de ingredientes naturais: Kerobá e óleo de silicone. Considerando que 29% das brasileiras têm cabelos crespos, a Seda verificou que as principais queixas das



mulheres com este tipo de cabelo são: excesso de volume, dificuldade de pentear, demora no crescimento, ressecamento e fios quebradiços. A nova linha é indicada para recuperar a saúde e hidratação perdida com tratamentos químicos.

Pioneirismo: embalagem em spray e sabor suave

Quem acha que sal é "tudo igual", variando apenas de preço, pode começar a mudar de opinião. Líder absoluta do mercado brasileiro, com uma produção mensal de 14 milhões de quilos, apenas para consumo humano direto, a Refinaria Nacional de Sal – proprietária da marca de sal Cisne, acaba de lançar um produto radicalmente diferente de tudo o que existe nos supermercados e cozinhas: o Cisne Líquido, único sal em spray do País. Com uma embalagem diferenciada de 250 ml, o equivalente a 2.500 porções, o produto combina as qualidades já conhecidas do sal Cisne – marca de confiança das famílias brasileiras – com a praticidade do spray, podendo ser usado em qualquer receita ou para corrigir o tempero de pratos prontos. Outra inovação do Cisne Líquido é o seu sabor, bem suave.



Red Fruits Mint, a nova tentação

Apostar na sensualidade das frutas vermelhas e na refrescância da menta. Com esta combinação, de sabor único e exclusivo, refrescância e cores vibrantes, a marca Close-up, da Unilever Higiene e Beleza, inova com o lançamento do novo gel dental Close-up Red Fruits Mint. A nova formulação com anti-séptico bucal promete ajudar a eliminar as principais bactérias causadoras da cárie (assegurada pela presença de 1.500 ppm de flúor, na forma de fluoreto de sódio), combater o mau hálito e problemas da gengiva. Na embalagem, os tons de vermelho, um mosaico de frutas vermelhas e a folha de menta, destacam a sensação de refrescância. O design da embalagem foi desenvolvido pela agência Rex Design. Pesquisa quantitativa, realizada em 1999, com 1500 consumidores, revelou que o sabor é tão importante na categoria de cremes e géis dentais quanto a saúde dos dentes. Estes são os atributos mais valorizados por 57% dos consumidores entrevistados. Líder de mercado no segmento de géis dentais, Close-up tem participação de 70,3% (em 2002), sendo a primeira a lançar um gel dental no Brasil, em 1972.



Novidades para o Verão

Os sete pecados no palito: o que parecia proibido se torna prazer. É a linha Magnum – 7 Pecados que a Kibon acaba de lançar. São sete novos sabores – um para cada pecado, começando com a Vingança e a Preguiça, que chegam ao mercado em etapas. Há 62 anos atuando no País, a Kibon também apresenta o Cornetto Cookies que agora passa a ter cinco sabores diferentes. A empresa tem 68.8% de market share no segmento impulso (picolés) e 56,1% em take home (potes).





A Alma da Matéria

Qual a contribuição do Espiritismo à Medicina? É enorme, conforme cons-tata o livro “A Alma da Matéria”, de autoria da ginecologista Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita (AME). Este livro oferece roteiros que permitem avaliar a contribuição do Espiritismo à saúde. São conferências realizadas em seis países da Europa sobre os Fundamentos da Medicina Espírita e da Bioética, Perispírito, Processo Reencarnatório e Clonagem Humana. A obra oferece novo conceito de pessoa, muda os fundamentos da Bioética. Responde às perguntas sobre Clonagem Humana: deve-se copiar gente? Fabricar embriões?

*Título: “A Alma da Matéria” -
Autora: Marlene Nobre
Editora: FE Editora Jornalística Ltda
Preço: R\$ 17,00*

DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DOS PROFISSIONAIS

No livro “Desenvolvendo a competência dos profissionais”, Guy Le Boterf desenvolve os três conceitos, amplamente requisitados nas empresas, organizações e universidades: o modelo combinatório da competência, a navegação profissional e a competência coletiva. O primeiro mostra que uma competência profissional é resultado da mobilização de vários recursos. Já o segundo revela que cada um pode decidir seus percursos de profissionalização, levando simultaneamente em conta as exigências da empresa. E o terceiro conceito explica que é uma prioridade que emerge da articulação e da sinergia entre as competências individuais e as redes híbridas de competências.



*Título: Desenvolvendo a Competência dos Profissionais
Autor: Guy Le Boterf - Editora: Bookman, divisão da Artmed
Páginas: 280 - Preço: R\$ 42,00*

Questões de identidade, raça e gênero no Brasil

Em seu livro “O Sortilégio da Cor”, a pesquisadora e doutora em Psicologia, Elisa Nascimento, analisa o legado histórico e a presença viva e atual do racismo no Brasil, mergulhando em questões passadas, presentes e futuras. Ela propõe a expressão *o sortilégio da cor* como metáfora para explicar o padrão brasileiro de relações raciais, que transforma um sistema perverso de dominação racial num pretenso ideal anti-racista. O estudo se concentra nas questões da construção da identidade dos afrobrasileiros, uma identidade multifacetada que tem condicionado a conquista da cidadania, do exercício da liberdade e dos direitos humanos genéricos e específicos dessa população no país. A autora pesquisou os movimentos negros de São Paulo e do Rio de Janeiro atuantes entre 1914 e 1964, detendo-se nas questões sobre a identidade e a educação, a fim de debater alternativas políticas para a superação dos entraves ao pleno acesso das populações afrodescendentes à educação e à cidadania.



*Título: “O Sortilégio da Cor” - Autor: Elisa Nascimento
Editora: Selo Negro - Páginas: 416 - Preço: R\$ 51,50*



As pessoas em primeiro lugar

Aspectos importantes da Gestão Empresarial, como: liderança, motivação, cultura, mudança organizacional e educação corporativa, dentre tantos outros, são o objeto de análise do livro “As pessoas em primeiro lugar”, da Qualitymark. O autor, Dermeval Franco, ilustra com *cases* atuais que facilitam uma assimilação por parte do leitor. Um guia completo para uma nova modalidade de gerentes: aqueles que colocam as pessoas em primeiro lugar. Através de seus argumentos poderosos e bem fundamentados, Dermeval Franco prova que o sucesso de uma empresa só se torna viável se as pessoas estiverem abertas às constantes inovações do mercado e à aprendizagem permanente.

*Título: As pessoas em primeiro lugar
Autor: Dermeval Franco
Editora: Qualitymark - Preço: R\$ 45,00*

Biblioteca Digital para Empreendedores

O Sebrae-PB mantém a BTE - Biblioteca Temática do Empreendedor (www.bte.com.br), um serviço de informação digital, que disponibiliza, gratuitamente, via Internet, conteúdos relativos às áreas de interesse dos clientes Sebrae. O sistema funciona como um banco de informações descritivas, especializado no tema empreendedorismo, permitindo o acesso gratuito a artigos, leis, softwares, livros, relatórios e demais documentos. Atualmente, a biblioteca conta com mais de 30 mil acessos por mês e 1200 colaboradores.

A GRANDE

BUSCA DO ESCURINHO
DO CINEMApor:
Moura Reis
Editor do Diário de S.Paulo

A grande busca do escurinho do cinema. Oficialmente, o cinema nasceu na tarde de 28 de dezembro de 1895, no Grand Café do Boulevard des Capucines, em Paris, quando os irmãos Louis e Auguste Lumière promoveram a exibição pública de imagens projetadas numa tela branca, mostrando “A Saída dos Operários da Fábrica Lumière” e “A Chegada de um Trem na Estação”. As breves imagens da vida cotidiana na cidade de Paris do final do Século XIX entraram para todos os compêndios como a definitiva prova de viabilidade do cinematógrafo, invento revolucionário equipado com mecanismo de arrasto de película. Esse mecanismo tornou realidade o sonho do homem de reproduzir com fidelidade o movimento de seres vivos e máquinas captados por câmera. Os intelectuais que engrossaram as entusiasmadas platéias do Grand Café nos dias e semanas seguintes proclamaram que a fantástica projeção de imagens em movimento concluía o processo iniciado décadas antes com a invenção da fotografia pelos franceses Joseph-Antoine Niépce e Louis-Jacques Daguerre.

Cem anos depois da primeira sessão de cinema, outro francês, Laurent Mannoni, publicou, sintomaticamente na mesma Paris, o livro “La grand art de la lumière et de l’ombre: archéologie du cinéma”.

Oito anos depois, felizmente, “A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema” está sendo lançado no Brasil em esforço conjunto das editoras do Senac e da Unesp, com tradução de Assef Kouri. Um primor obrigatório para quem ama o cinema. Pesquisador e funcionário, responsável pela coleção de artefatos que promoveram o processo de evolução técnica do cinema, guardado na Cinemateca Francesa, Mannoni comprova que o sonho de captar e reproduzir

imagens em movimento embalou corações e mentes desde a Antiguidade. O filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), segundo Mannoni, registrou que “a projeção de raios solares através de uma abertura quadrada, redonda ou triangular produz sempre uma imagem circular”. Astrônomos e ópticos procuraram entender, ao longo dos séculos seguintes, o fenômeno e desenvolveram, por volta do ano de 1260, o princípio da câmara escura.

Mannoni registra que Leonardo da Vinci observou, no século XVI, a analogia entre o olho humano e câmara escura e que a busca pela reprodução de imagens tomou novo impulso em 1659 com a “lanterna mágica” que ele define como “a mais duradoura, a mais inventiva, a mais artística das idéias-mestra que antecederam o nascimento do cinema”.

Relata minuciosamente os avanços até a descoberta da fotografia e as múltiplas — e simultâneas — buscas de se reproduzir fotos em movimento.

Numa bela e poética metáfora, destacada, aliás, no prefácio à edição francesa, Mannoni compara o nascimento do cinema a “um olho, cujas pálpebras se vão erguendo lentamente ao longo dos séculos para finalmente se abrirem de todo sobre o mundo”.

A leitura do livro monumental — 501 páginas, sem contar o índice onomástico — nos revela, com a comprovação de criteriosa e minuciosa pesquisa, a extraordinária tenacidade do homem na busca do desenvolvimento tecnológico. E nos ensina, sobretudo, o quanto cientistas obcecados, visionários, sonhadores, somaram experiências desenvolvidas em diferentes épocas e pontos do planeta, para que as imagens projetadas em tela branca, numa sala escura, se transformassem no maior propagador de emoções e no grande elo entre os povos: o cinema.



A VIDA É MELHOR SEM ÓCULOS...

Com a cirurgia a laser pelo método Lasik é possível corrigir a miopia, o astigmatismo e a hipermetropia com ótimos resultados na raça negra. Hoje, a catarata é operada pela Facoemulsificação, através do ultrassom

Com o avanço da medicina, já é possível dizer que os óculos são antiquados e as lentes de contato, trabalhosas e custosas. Quem possui algum tipo de “grau” sempre sonhou em acordar pela manhã enxergando sem precisar tatear à sua volta, procurando por seus óculos. Praticar esportes, vida social, festas, trabalhos e muitas outras situações ficariam melhores se houvesse a independência dos óculos ou lentes de contato, vendo a vida com seus próprios olhos.

E é por meio da cirurgia a laser, pelo método LASIK, para a correção de miopia, astigmatismo e hipermetropia ou pela cirurgia com o ultra-som para o implante de lentes intra-oculares, que tudo isto se tornou possível. Mesmo na raça negra, em que a tendência à hiperpigmentação está presente com maior frequência - antigamente quando utilizávamos a técnica do PRK nos negros, o aparecimento do Haze tinha alta incidência - hoje com o LASIK o resultado pós-operatório é bem satisfatório.

A visão de volta aos jovens e adultos

Mais comum entre jovens e adultos, a miopia até 12 graus, o astigmatismo até 6 graus e a hipermetropia até 5 graus podem ser corrigidos pelo LASIK isoladamente ou quando combinados, desde que o grau esteja estabilizado, o exame oftalmológico completo e não mostre nenhuma alteração. Portanto, um cuidadoso exame deve ser realizado e as devidas orientações e dúvidas esclarecidas, avaliando se o candidato está ou não apto para ser operado.

A cirurgia a laser consiste em esculpir e modelar a curvatura da córnea com a tecnologia do laser frio, chamado Excimer Laser. Os aparelhos de última geração fazem com que a previsibilidade, a segurança e a estabilidade cirúrgicas tomem-se mais altas, mas sempre a confiança e experiência do cirurgião se fazem absolutas.

Idosos mais cheios de vida

Pessoas com mais de 55 anos de idade, que apresentam alteração no grau dos óculos e alteração visual podem estar iniciando o desenvolvimento de catarata. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, a cirurgia da catarata, atualmente é praticada pela técnica da Facoemulsificação do cristalino (Ultra-som), não havendo mais a necessidade do “amadurecimento da catarata por completo, muito pelo contrário. A catarata por esta técnica será dissolvida e fracionada ou melhor dizendo, fragmentada em pequenas partículas que serão aspiradas pelo equipamento adequado. Trata-se da cirurgia sem pontos, feita por uma micro-incisão e aí implanta-se a lente intra-ocular, que substituirá o poder dióptrico do antigo cristalino, que, hoje em dia, são injetadas, pois são flexíveis e dobráveis. A anestesia é local e sem riscos. No momento do diagnóstico, a cirurgia já pode ser indicada, se o cirurgião possuir a experiência necessária para realizá-la. Devemos lembrar que a correção da catarata também vem acompanhada da correção total ou parcial do grau prévio do paciente. O avanço tecnológico das novas lentes intra-oculares permite o cálculo preciso do grau residual, muitas vezes, fazendo com que haja abandono do óculos em definitivo.

O resgate das atividades e da auto-estima

Nos procedimentos indicados, os aparelhos são todos computadorizados e as cirurgias são programadas de acordo com as características do olho de cada pessoa. A cirurgia LASIK tem um tempo total de 7 a 10 minutos por olho e a facoemulsificação em torno de 20 minutos. De acordo com o oftalmologista do Instituto Penido Burnier, de Campinas, São Paulo, Dr. Queiroz Neto, logo após a cirurgia, a recuperação da visão é rápida.

O ritmo de vida da pessoa não sofrerá grandes restrições ou mudanças e, em menos de uma semana, já é possível praticar esportes, trabalhar, dirigir, viajar e realizar outras atividades sem a necessidade de carregar os incômodos óculos ou as trabalhosas lentes de contato.

A oftalmologia brasileira

Na técnica LASIK, Dr. Queiroz Neto utiliza os microcerátomos ACS ou Amadeus e o Excimer Laser Ladar 4000, que corrige, particularmente, as irregularidades de cada olho. Um diferencial muito importante é que, nesse método, o paciente pode movimentar os olhos devido à presença de um rastreador, o *Eye Tracker*, que busca a fixação do olho em até 4.000 vezes por minuto. Na catarata, utilizam o Legacy e, ainda, nos casos de catarata secundária, estão equipados com o YAG Laser. Sem dúvida, os custos são bem mais acessíveis, se comparados aos americanos, e também estão disponíveis em convênios e planos especiais.

Dr. Leôncio de Souza Queiroz Neto -
Instituto Penido Burnier - Campinas-S.P. -
www.drqueirozneto.com.br



BERÇO BRASILEIRO FAZ SUCESSO NO EXTERIOR

Presente em maternidades do norte ao sul do Brasil – e em mais de 40 países, o berço Panda da Fanem está pronto para

embarcar e conquistar um novo mercado: a Inglaterra. “Hoje o berço Panda é sucesso de vendas no Brasil e exterior, desde a Arábia Saudita, Emirados Árabes, Dinamarca, Egito, Rússia, Estados Unidos e Malásia”, orgulha-se Marlene Schmidt, diretora da Fanem, responsável pela criação do produto.

Empresa líder no segmento de produtos para o segmento da Neonatologia e voltada para as áreas de laboratório e pesquisa, a Fanem tem como diferencial trabalhar muito próxima às universidades - no que diz respeito às inovações na área da Saúde; inclusive, em parceria com o mercado, descobrindo e atendendo às suas reais necessidades.

NOVA CÂMARA PODE AMENIZAR O SÉRIO PROBLEMA: A FALTA DE SANGUE

Empresas como a Fanem envolvidas com pesquisa e desenvolvimento, vez por outra têm motivos de sobra para comemorar o lançamento de um novo produto. É o caso da câmara de sangue da Fanem - fabricante de equipamentos hospitalares -, criada com o intuito de amenizar o desafio diário da coleta de sangue, conserva e acondicionamento.

Para se ter uma idéia dos problemas que o Brasil enfrenta no que se refere à coleta de sangue basta dizer que a população brasileira doa menos de 2%. Nos países desenvolvidos a média de doação voluntária e habitual é de 7 a 8%.

Dentre os benefícios, a nova câmara de sangue oferece melhorias na monitorização dos sensores de temperatura e de registros gráficos, sendo a única no mercado nacional a ter o sistema de aquisição de dados de temperatura SoftChamber®. “Também confere

monitoramento remoto, ou seja, o médico pode acessar os dados clínicos de um doador, através de telefonia móvel”, afirma a dra. Karen Schmidt, titular do Centro de Estudos da Fanem e Coordenadora do Serviço de Hematologia do Hospital Santa Catarina.



CAMPANHA DA SAÚDE DA MULHER CHEGA À SEGUNDA EDIÇÃO

Pelo segundo ano consecutivo, o FEMME Laboratório da Mulher lança a Campanha “Saúde da Mulher – Saúde e Qualidade de Vida”. A iniciativa, que recebe apoio institucional da Schering do Brasil, tem como finalidade a conscientização sobre os principais problemas que podem influenciar a saúde da mulher.

“O sucesso da experiência anterior e o interesse revelado pelos participantes nos incentivou a ampliar a abrangência da Campanha Saúde da Mulher. Assim, estruturamos esta nova edição da campanha com o objetivo de aumentar o público atendido”, afirma o coordenador da campanha, o ginecologista e obstetra Rogério Ciarica Ramires. Durante todo o mês de novembro, serão realizadas palestras; na área da saúde, os temas são sobre prevenção de câncer ginecológico, métodos anticoncepcionais, terapia de

reposição hormonal, medicina fetal: exames pré-natais, sexologia: orientações médicas sobre as principais disfunções sexuais, doenças sexualmente transmissíveis e programa de orientação à saúde sexual e reprodutiva.

Já em qualidade de vida, as palestras serão: conceito de qualidade de vida, autogerenciamento do stress, influência dos aspectos comportamentais, atividade física: seu valor na qualidade de vida, orientações sobre alimentação saudável e medicina estética: importância da auto-estima.

O FEMME Laboratório, também, disponibiliza gratuitamente palestras para as empresas interessadas em manter suas funcionárias atualizadas sobre prevenção destas doenças. Mais informações pelo telefone (11) 3889-9043 ou pelo site www.laboratoriodamulher.com.br.

Rosenildo Gomes Ferreira
Revista IstoÉ DINHEIRO

por:

SOBRE ROBERT JOHNSON, PELÉ, VOCÊ E A SOLIDÃO RACIAL

No ano passado, a revista americana Business Week publicou uma ampla reportagem intitulada “Race in the Boardroom” que, numa tradução livre, significa “Diversidade racial nos Conselhos de Administração”. A matéria – um trabalho de grande fôlego e que só foi concluída com êxito porque boa parte das declarações foi dada em off (quando as fontes não são reveladas) – esquadrinhou a forma como as empresas européias lidavam com a diversidade racial e cultural. E mais. Também procurou listar quantos integrantes de minorias étnicas, em cada país, ocupavam postos de alto nível. Por último, tentou-se medir o impacto dessas políticas no desempenho das grandes corporações do Velho Mundo. A resposta de um executivo alemão, confrontado com a fatídica pergunta sobre o grau de diversidade da empresa que ele dirigia (“Uma vez tivemos um belga!”); mostra que a Europa ainda tem muito que avançar nesse terreno. Uso a reportagem, caro leitor, apenas como um abre-alas para o que, de fato, pretendo tratar nesse ensaio: a Solidão Racial. Esse “mal”, uma espécie de primo distante do banzo, atinge, de forma indistinta, pesos-pesado do mundo corporativo como Robert Johnson (fundador da Black Entertainment Television e o primeiro afro-descendente a entrar na lista de bilionários da revista Fortune, com um patrimônio de US\$ 1,5 bilhão) e personalidades do calibre de Edson Arantes do Nascimento, que vive sob a pele do heterônimo Pelé. A Solidão Racial, contudo, é mais lancinante sobre os afrodescendentes comuns. Não sobre aqueles como eu e você, cujo principal mérito na vida foi conseguir furar as “barreiras naturais” à ascensão profissional e pessoal. A cada degrau que subimos, vemos que o mundo a nossa volta vai se tornando cada vez mais monocromático. Até que, um dia, nos damos conta de que, no escritório, no barzinho, no restaurante e também na piscina do condomínio, somos, via de regra, o único negro do recinto. A unicidade nos transforma em uma espécie de zumbi. Um ser sem alma. Um ser sem cor. Invisível, mesmo! É nesse ponto que é preciso vigilância redobrada para não acabarmos nos afastando do debate racial. Às vezes, a “ficha só cai” quando nos deparamos com situações de confronto explícito. Algo semelhante ao que aconteceu com Bob Johnson que, do alto de seu patrimônio bilionário, foi instado a manobrar o carro de uma hóspede, enquanto esperava por um amigo à porta de um hotel de luxo em Washington D.C. (Estados Unidos).

A Solidão Racial, no entanto, não é causa em si mesma. É, sim, efeito de um sistema perverso que nega a uma expressiva parcela da sociedade brasileira os mais elementares direitos, tendo por base o critério étnico. O antídoto, sabemos, já existe e se chama sistema de cotas. Cotas no serviço público. Cotas nas universidades. Cotas no legislativo. Talvez, dessa forma, possamos, daqui a 10 ou 15 anos, olhar para o lado, nos lugares onde o número de zeros no contra-cheque dita quem entra ou não, e ver que o matiz de cores está mais próximo do que vemos nas pesquisas do IBGE. Sem isso, continuaremos vendo zumbis famosos como Pelé e Bob Johnson e zumbis anônimos como eu e você, sofrendo da tal Solidão Racial!

Jarbas Vargas Nascimento
Prof. Titular do Depar^o. de Português da PUC-SP

por:

A INFLUÊNCIA DO NEGRO AFRICANO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

A presença do negro africano na cultura brasileira, desde o século XVI, merece referência especial no interior dos estudos que tratam da questão da constituição de uma identidade lingüística brasileira. Não raro, temos observado que pesquisadores continuam apontando a escassez e, às vezes, a superficialidade de estudos que destacam a contribuição do africano para a língua do Brasil. Além do mais, mencionam que os estudos se restringem a revelar apenas a influência do negro africano e não o papel do negro na cultura e na língua em uso no Brasil.

Embora saibamos da imensa população africana, advinda para cá das diferentes regiões da África, é preciso esclarecer que os estudos salientam somente duas línguas africanas predominantes entre os negros no Brasil, que são a língua nagô ou ioruba, originária da região ocidental da África e a quimbundo, proveniente de outras regiões. No Brasil, a população de negros africanos chegou a ultrapassar a casa de sete milhões de indivíduos à época da abolição, segundo alguns autores.

Não há como negar a influência africana no português brasileiro, principalmente, se levarmos em consideração que a presença de negros africanos em território nacional proporcionou um contato direto com os homens brancos e índios que aqui habitavam, refletindo diretamente sobre o comportamento social e a cultura, em geral.

É preciso considerar que os negros trazidos para cá, cada um com sua língua materna, sejam eles sudaneses, bantos, e, principalmente aqueles advindos de Moçambique e Angola conviveram diretamente com o branco e com o índio. Tal situação de convivência levou a freqüentes imitações e interpenetrações que podemos constatar lingüisticamente por meio de deturpação, desfiguração ou até mesmo alteração de fonemas, modificando-lhe articulações, simplificando a morfologia, reduzindo ou aumentando as flexões dos vocábulos. Foram as amas-de-leite ou as mães-pretas que, no contato com o recém nascido e com as crianças, ensinaram-lhes as primeiras palavras, fixaram-lhes as primeiras expressões lingüísticas e contaminam-nos com os valores de sua cultura. Da mesma forma, os negros e, particularmente as crianças negras, embora vivendo nas senzalas, trocaram experiências lingüísticas com as crianças brancas. Acrescente-se a isso o processo de miscigenação racial que conferiu ao negro importância social na formação histórica do Brasil. Como podemos observar, a interação social entre brancos, índios e negros caminhou simultaneamente com a interação lingüística e impulsionou, de modo particular, transformações profundas não somente, mas também na língua portuguesa transplanteda para o Brasil, desde o primeiro século em que europeus chegam em terra brasileira. Por mais que se secundarize, não há como omitir a contribuição do negro africano para a cultura brasileira em seus diversos aspectos, entre eles, na língua, religião, música, arte, alimentação. Esperamos que, nesse momento histórico, de resgate da identidade do homem negro e dos menos favorecidos socialmente, resplandeça, no meio acadêmico, um espírito científico de isenção de atitudes que possam atenuar ou subtrair o mérito do negro na cultura brasileira.

IBM BRASIL

investe em Projetos Sociais



A empresa desenvolve importantes projetos sociais voltados para a comunidade

às causas sociais na comunidade em que estão inseridos.

Reinventando a Educação

Busca apoiar a reforma educacional em nosso país, através da implantação de soluções tecnológicas inovadoras dentro das escolas com foco no desenvolvimento profissional dos professores. O projeto tem como objetivo a integração da comunidade escolar – professores, alunos e pais em uma comunidade criada na Internet por meio da ferramenta da IBM, Learning Village (Comunidade de Aprendizagem).

Através dele, professores de diferentes locais podem trocar experiências didáticas, atualizar suas práticas, compartilhar e debater seus planos de aulas com colegas, além de ter uma maior interação com os alunos e seus pais. Os alunos podem criar e participar de discussões em fóruns virtuais, monitorados por professores, criar suas *home pages* e ter um maior contato com seus professores fora da sala de aula. Os pais têm acesso ao

programa didático, às atividades e desempenho de seus filhos e a um canal de comunicação permanente com os professores.

Atualmente o Reinventando a Educação expande a sua ação, iniciada no Estado do Rio de Janeiro, atingindo outras regiões do país como, por exemplo, São Paulo, Barueri, Hortolândia e Recife, oferecendo cursos de matemática e português, *on line*, para a capacitação de professores. Durante 2003, os cursos on line IBM estarão disponíveis para professores de várias outras localidades.

KidSmart

O projeto KidSmart visa a integrar a tecnologia IBM às situações de aprendizagem na educação infantil. Por meio da capacitação de professores e coordenadores do ensino público, da doação de computadores acoplados a um móvel de plástico que mais parece um brinquedo, e da doação do conjunto de seis aplicativos pedagógicos em português, desenvolvido para crianças de 3 a 7 anos, a IBM contribui para a integração da tecnologia em instituições públicas de Ensino Infantil.

Atualmente o KidSmart já foi implantado em todas as creches e pré-escolas da Secretaria Municipal de Educação de Hortolândia, no

Buscando promover a inclusão digital e a cidadania plena, a IBM Brasil desenvolve importantes projetos sociais voltados para a comunidade nas áreas de Educação, Cultura, Voluntariado, Meio Ambiente, Saúde, Comunidade e Apoio a Portadores de Deficiências. Ciente de que não basta apenas doar equipamentos ou dinheiro, os principais projetos da empresa dão condições às instituições para que se tornem independentes e auto-sustentáveis.

Todos os projetos desenvolvidos pela IBM têm em comum a utilização da tecnologia como instrumento de promoção da cidadania e/ou estímulo para que os funcionários dediquem seu tempo e talento

Todos os projetos desenvolvidos pela IBM têm em comum a utilização da tecnologia como instrumento de promoção da cidadania e/ou estímulo para que os funcionários dediquem seu tempo e talento

Rio de Janeiro, em São Paulo, em Curitiba e Fortaleza. Até o final de 2003, a IBM expandirá o projeto até Recife e Belo Horizonte, entre outras cidades. Além das escolas da Rede Municipal de Educação, o projeto Kidsmart também foi implantado em algumas Instituições, como a Beneficência Portuguesa, em São Paulo, o HEMORIO e a AFR - Associação Fluminense de Reabilitação, que atendem às crianças que, por alguma razão, estão impedidas de freqüentar a escola, proporcionando, assim, além da inclusão digital, a inclusão social dessas crianças.

Portinari Arte e Ciência

A mostra Portinari Arte e Ciência permite o aprendizado de ciências através das obras de Cândido Portinari. Composta de 13 módulos, a exposição apresenta 29 réplicas digitais de obras de Portinari associadas a um conjunto de atividades de arte, ciência e educação. Em 2002, a exposição percorreu escolas, centros culturais e museus do Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas. Neste ano de 2003, quando se comemora o centenário de Cândido Portinari, a exposição permanece exposta no CCB de Brasília. A mostra também pode ser visitada virtualmente através do *site* <http://www.ibmcomunidade.com/portinari>. Além do acesso ao conteúdo da exposição, o *site* permite que professores de todo País levem este projeto às salas de aula através da ferramenta da IBM, Learning Village (Comunidade de Aprendizagem).

Olhos da Alma

A exposição “Olhos da Alma - Artes Plásticas para portadores de deficiência visual” apresenta obras da artista plástica Cristina Portella, com o tema “Peixes da Amazônia”. A mostra é composta por quadros em alto relevo e instalações sensoriais - entre elas a de um quadro feito com chip eletrônico que emite sons da Floresta Amazônica, que estimulam os sentidos e a imaginação das pessoas portadoras de deficiência visual. A exposição pode ser visitada virtualmente através do *site* www.ibmcomunidade.com/olhosdaalma.

Rua dos Inventos

O projeto multimídia Rua dos Inventos - composto pela exposição, livro e *site* - retrata a arte criada do lixo e da sucata por moradores e vendedores ambulantes das ruas das

grandes cidades e mostra a importância de um olhar cuidadoso sobre a realidade que nos cerca. A exposição é composta por fotografias e pelos próprios artefatos confeccionados nas ruas e que servem de objeto de trabalho. Objetos do nosso cotidiano são reaproveitados e ganham novo conceito e utilidade.

A exposição, que já esteve no Museu Nacional de Belas Artes (RJ) e que, atualmente, está exposta no Solar do Unhão (BA), também pode ser visitada virtualmente através do endereço www.ibmcomunidade.com/ruadosinventos. Nele, os internautas podem ver fotos da exposição, bem como ler os depoimentos e reflexões dos moradores de rua e intelectuais, opinando sobre o objetivo do Projeto Rua dos Inventos.

Renove: Reduza, Reutilize & Recicle

Este projeto multimídia, composto pela exposição Arte de Reciclar e pelo *site*, tem como objetivo ilustrar um dos caminhos para que o tema reciclagem chegue ao público, auxiliando-o na sensibilização e na busca de novas soluções para o problema dos resíduos sólidos. A mostra Arte de Reciclar, que simula os espaços que compõem uma casa, possui objetos criados por artistas que incorporam às suas peças, a reutilização de materiais. Garrafas Plásticas, fios de telefone, vidros, papel, sucata de alumínio, entre outros, são usados pelos artistas na criação dos objetos.



Nas oficinas, o público pode conhecer como funciona o processo de reciclagem, através de painéis e computadores. A exposição também pode ser visitada virtualmente no endereço www.ibmcomunidade.com/renove. O *site* utiliza a ferramenta da IBM, Learning Village (Comunidade de Aprendizagem) para expor os objetos, contém 10 módulos sobre a História da Arte, com sugestões de técnicas que usam materiais reaproveitados; entrevistas com artistas plásticos e artesãos que reforçam a importância da discussão do tema, além de outras informações.

EXITE - Explorando Interesses em Tecnologia e Engenharia

O projeto EXITE pretende estimular, em meninas, o interesse por profissões ligadas à tecnologia, mostrando-lhes as oportunidades de carreira existentes nesta área. Em 2002, o Projeto foi realizado durante uma semana de outubro, em que

www.ibmcomunidade.com/renove, o *site* utiliza a ferramenta da IBM, Learning Village (Comunidade de Aprendizagem) para expor os objetos, contém 10 módulos sobre a História da Arte, com sugestões de técnicas que usam materiais reaproveitados

O principal objetivo do projeto Pão de Açúcar faz História é incentivar os estudantes do Ensino Básico a aprender através do desenvolvimento de projetos de preservação da memória cultural

23 alunas com deficiência visual, da sexta, sétima e oitava séries do Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, na faixa etária dos 11 aos 24 anos, participaram de várias atividades para despertar o interesse profissional na área de tecnologia.

Pesquisas na Internet, visitas a *sites* e palestras, relatando experiências profissionais de executivas da IBM, foram algumas das atividades propostas pelo projeto. Para buscarem informações na *Web*, as participantes tiveram treinamento com o *software* IBM Home Page Reader (HPR); criado especialmente para portadores de deficiência visual, permite a leitura de páginas da Internet através de um *software* sintetizador de fala. Entre outras vantagens, o HPR auxilia na comunicação por *e-mail* e fornece as funções necessárias para pesquisa, movimentação entre páginas e anotação dos *sites* visitados. Além das alunas, cinco professoras do Benjamin Constant também participaram do treinamento, com intuito de se tornarem capacitadoras de outros alunos e professores.

Voluntários

Desenvolvido pela IBM em conjunto com seus funcionários, estagiários, aposentados e familiares, e em parceria com a empresa, este Projeto visa a realizar trabalhos voluntários através da dedicação individual ou participação em equipes criadas para atender às necessidades específicas das instituições. As ações voluntárias podem resultar na doação de habilidades específicas dos voluntários, bem como seu tempo, bens ou mesmo dinheiro, em alguns casos. Além disso, ao longo do ano, o projeto mantém campanhas periódicas de doação de alimentos, agasalhos, brinquedos e sangue.

e-voluntários

Em um mundo onde é cada vez mais difícil interromper as atividades diárias para realizar um trabalho voluntário presencial, a IBM foi buscar uma alternativa criativa e inovadora, em que a tecnologia permitisse

que seus funcionários, mesmo à distância, pudessem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde estão inseridos. Os participantes do projeto - funcionários da IBM, convidados de outras empresas, estudantes, crianças e jovens em situação de risco e pessoas de terceira idade mantêm contato através da ferramenta da IBM, Learning Village (Comunidades de Aprendizagem), conversando sobre os mais variados temas. O projeto pode ser conhecido através do *site* www.e-voluntarios.com.br.

Projeto Pão de Açúcar

Para estimular o desenvolvimento de Projetos Comunitários na área de Ensino Básico e preservação da memória cultural, a IBM Brasil decidiu apoiar o Projeto Pão de Açúcar Faz História - criado e liderado pelo Instituto Pão de Açúcar. O principal objetivo do projeto é incentivar os estudantes do Ensino Básico a aprender através do desenvolvimento de projetos de preservação da memória cultural, investigando a história do meio cultural em que vivem.

Inicialmente, os professores foram orientados à distância pela Equipe do Museu da Pessoa sobre as técnicas de coleta de dados, pesquisa e registro da memória, que serviu como base para o desenvolvimento dos projetos de cada professor com suas turmas. Esses trabalhos estão disponibilizados para outros professores através da ferramenta da IBM, Learning Village (Comunidades de Aprendizagem) e através do *site* www.ibmcomunidade-vilaisabel.com. O projeto que, em 2001, foi lançado na "Casa de Vila Isabel", no Rio de Janeiro, superou as expectativas de tal forma que a IBM, juntamente com o Instituto Pão de Açúcar, estão expandindo o mesmo projeto agora, em 2003, para Santos, SP.

Profissionalização

O projeto Profissionalização tem o objetivo de contribuir para a inclusão digital de jovens e adultos de comunidades carentes por meio da

doação de equipamentos novos ou reciclados para a estruturação de escolas comunitárias de informática. O trabalho é viabilizado em parceria com diversas Instituições do Terceiro Setor, como, por exemplo, o Comitê para a Democratização da Informática.

Educação Especial

O Projeto Educação Especial visa à inclusão digital e social dos portadores de deficiência visual, auditiva, cognitiva ou de mobilidade, por meio de soluções tecnológicas que lhes permitam desenvolver atividades educacionais e profissionais, com a utilização de SW especiais como o Home Page Reader (HPR), que lê as páginas da internet para os portadores de deficiência visual e o SpeechViewer, que auxilia os fonoaudiólogos nas terapias de problemas da fala. Para desenvolver esse projeto, a IBM mantém parcerias com a AVAPE (Associação para a Valorização e Promoção do Excepcional) em São Paulo, a AFR (Associação Fluminense de Reabilitação) no Rio de Janeiro e a Biblioteca Braille do Centro Cultural, SP.

Preservação do Meio Ambiente

Por meio de campanhas específicas, a IBM apóia também parcerias com Instituições sem fins lucrativos em projetos educacionais e de reciclagem de recursos não reaproveitáveis pela empresa. Estes recursos saem separados nos diferentes grupos básicos: vidro, metal, papel e plástico e são doados às instituições sem fins lucrativos ou cooperativas, parceiras nesse projeto.

Estas instituições fazem uso deste material, revertendo-os em benefícios para diferentes comunidades urbanas. A IBM procura, também, dar encaminhamento para outros tipos de resíduos que não pertençam aos quatro grupos acima citados (como, por exemplo, óleo de fritura de restaurantes) e, dentro dos critérios de reciclagem existentes, procura encontrar um parceiro que possa, com responsabilidade ambiental, reutilizar estes resíduos, sempre em benefício de alguma comunidade carente.

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA NEPAD



NEPAD é abreviação de um plano denominado New Partnership for African Development (Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano), resultado de iniciativas de lideranças sul-africanas desde a segunda metade da década de 1990. Elaborado paulatinamente, surge do cenário do debate internacional, em 2000, durante a cúpula dos países G7 em Tóquio e na reunião dos países do G8 em Gênova em 2001 e no Canadá em 2002 e continua presente

Seu fortalecimento, como proposta de expressivas lideranças africanas, torna-se um fato com a participação da África do Sul – de onde surgiu a idéia – Nigéria, Argélia, Egito e Senegal, países que certamente deverão assumir um papel decisivo nas estratégias africanas de cooperação assertivas neste século. É muito importante que esses países estejam juntos, pois o princípio estratégico é muito simples: as questões relacionadas com a pobreza e com a busca do desenvolvimento da África supõem um novo padrão de parceria com os países industrializados. O princípio válido para a América do Sul também o é para a África. Quais são os valores que devem orientar esta estratégia de cooperação? A resposta à pergunta é importante para nós, brasileiros, pois se reafirmam compromissos que já são do Brasil:

1. Compromisso com os valores da democracia, respeito aos direitos humanos, cooperação com a paz e a governabilidade;
2. Compromisso com o desenvolvimento econômico com visão inclusiva abrangente;
3. Compromisso com os valores e normas da economia de mercado;
4. Busca de adesão dos países industrializados às responsabilidades da cooperação.

Não é difícil perceber que esta visão estratégica do futuro do continente africano adquire grande receptividade em todos os foros inter-

nacionais, e deverá merecer cada vez mais a atenção do governo e da sociedade brasileira. Afinal, a inserção global do continente africano interessa profundamente ao Brasil. Isso mostra que as iniciativas africanas podem encontrar muito maior receptividade do que se imagina. Afinal, no mundo de hoje, as relações internacionais não são monopólios de governo. É cada vez mais importante entender que podemos tomar iniciativas de aproximação com os países da África, sejamos pessoas físicas ou jurídicas. Aí está um grande desafio.

A questão central parece ser todo um conjunto de iniciativas voltadas para a criação de mecanismos de cooperação baseados na confiança mútua. Precisamos promover interlocutores com credibilidade para dar vida às idéias inovadoras da NEPAD. Esta é uma questão fundamental. É muito simples, quando conhecermos nossos valores ou constatamos que outros têm esses mesmos valores ou que nossos valores estão muito próximos. Daí também decorre a conclusão simples de que podemos estabelecer diversos *anéis de cooperação*. Na interseção desses anéis está o que podemos denominar de *inteligência da cooperação*.

Eis um recurso indispensável ao sucesso dessa estratégia africana. Nós, brasileiros, precisamos entender bem isso, pois podemos cooperar, desde já, com o continente africano na

formação dos *profissionais da cooperação inteligente*. Isso significa tomar iniciativas para que profissionais de diferentes áreas possam se preparar para serem animadores da cooperação com o continente africano, tendo em vista valores comuns que passam pela auto-realização individual, seu aperfeiçoamento, sucesso profissional e felicidade de viver a vida fazendo a cooperação acontecer. Alguns analistas e ideólogos querem contestar as tendências da globalização e seus efeitos sobre todas as sociedades, vendendo apenas as suas dimensões negativas. Essas visões negativistas acabam não apresentando alternativas, novos caminhos e soluções para os problemas que precisam ser resolvidos. Nossa postura brasileira diante da NEPAD deve ser outra. Sim, podemos fazer juntos com parceiros africanos todas as interações com os países industrializados que possam trazer benefícios para a ampliação da economia de mercado e sua cultura. Podemos contribuir para a divulgação do espírito do empreendedorismo. Podemos contribuir para a criação de redes de cooperação entre o Brasil, a América do Sul e o continente africano. Uma de nossas tarefas acadêmicas no Projeto da Faculdade Zumbi dos Palmares será de contribuir para a formação de profissionais com os valores e a inteligência da cooperação com o continente africano. E que sejam competentes para ter sucesso.



Processo Seletivo 2004 Inscrições Abertas

Curso de Graduação em
Administração nas habilitações:
ADMINISTRAÇÃO GERAL
e FINANCEIRA, com
apenas 100 vagas para
cada especialidade.



*Viva a Diversidade.
Você pode!*

*Mais do que um Curso de Administração,
a Zumbi dos Palmares é um espaço para você vivenciar
os valores da diversidade, se tornar um empreendedor,
gerir negócios, ser um profissional de sucesso*

**A Zumbi dos Palmares
está fechando parcerias
com instituições e
empresas nacionais e
internacionais, públicas
e privadas, para garantir
SEU SUCESSO!**

INSCRIÇÃO

Faculdade Zumbi dos Palmares
Rua Dr. Pedro Vicente, 232
ao lado da Estação Armênia
do Metrô

Período: a partir de
24 de outubro de 2003